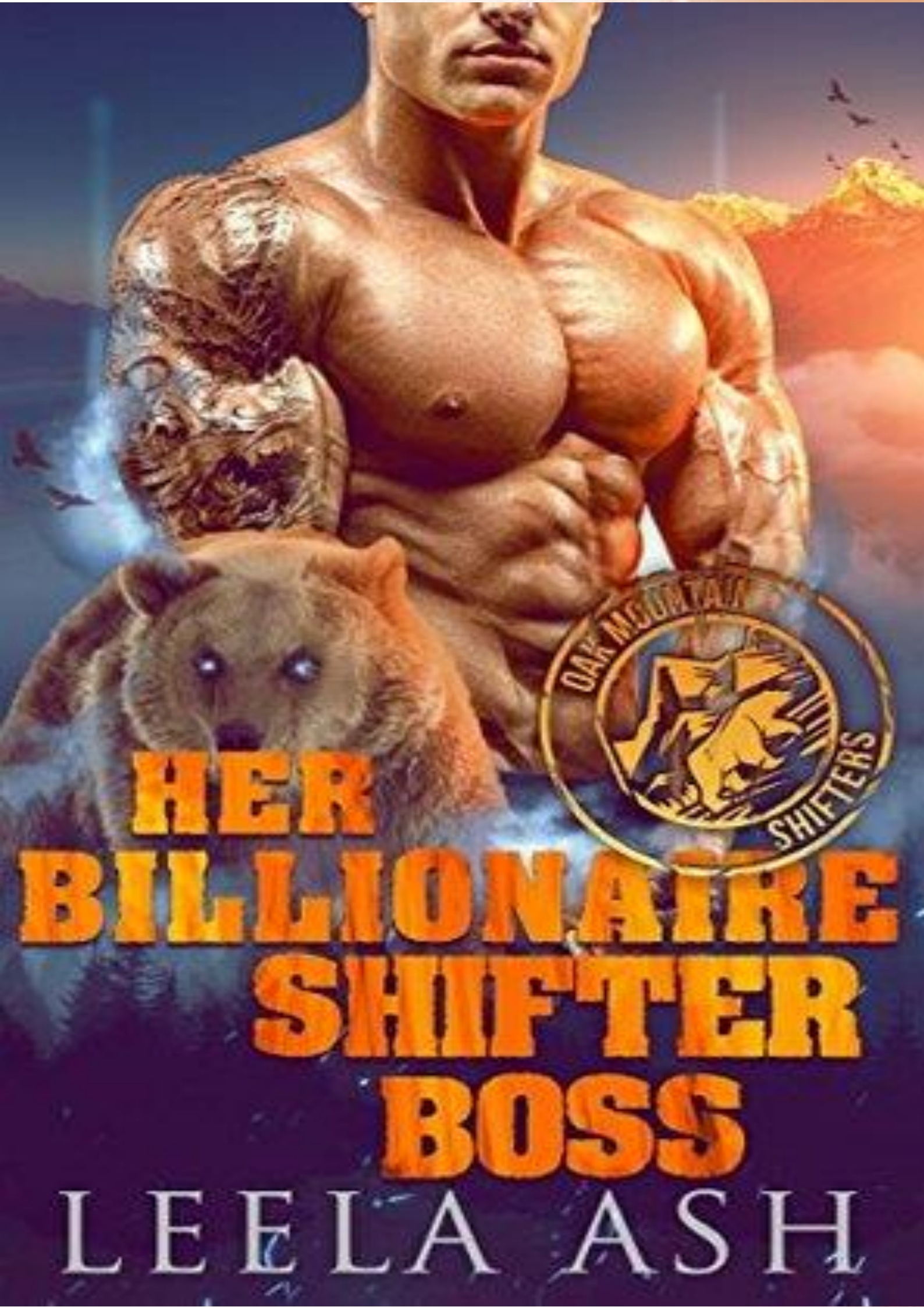




**HER
BILLIONAIRE
SHIFTER
BOSS**

LEELA ASH



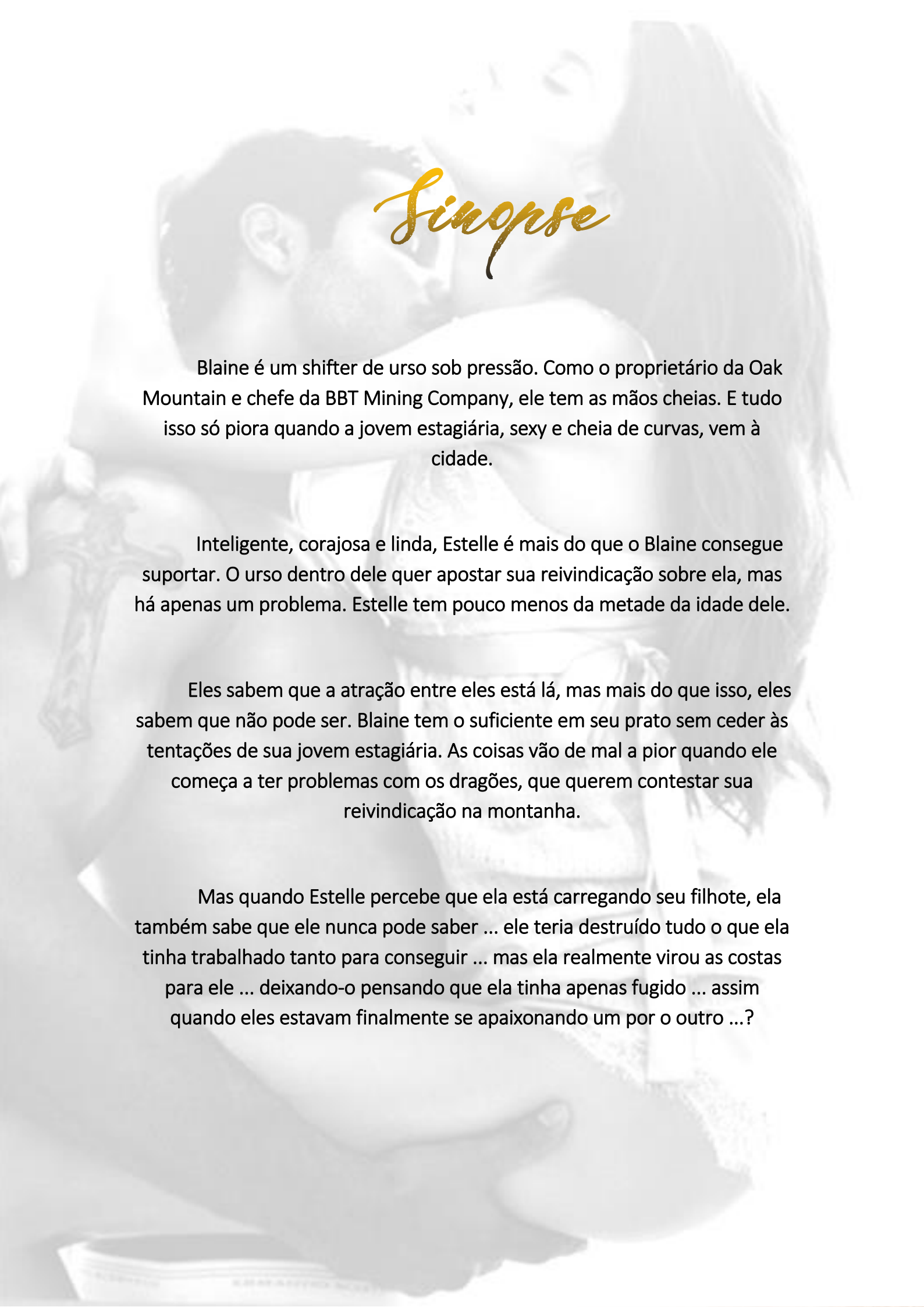


STAFF

Tradutora: Andreia M.

Revisão/Leitura Final: Fernanda

Formatação: Andreia M



Sinopse

Blaine é um shifter de urso sob pressão. Como o proprietário da Oak Mountain e chefe da BBT Mining Company, ele tem as mãos cheias. E tudo isso só piora quando a jovem estagiária, sexy e cheia de curvas, vem à cidade.

Inteligente, corajosa e linda, Estelle é mais do que o Blaine consegue suportar. O urso dentro dele quer apostar sua reivindicação sobre ela, mas há apenas um problema. Estelle tem pouco menos da metade da idade dele.

Eles sabem que a atração entre eles está lá, mas mais do que isso, eles sabem que não pode ser. Blaine tem o suficiente em seu prato sem ceder às tentações de sua jovem estagiária. As coisas vão de mal a pior quando ele começa a ter problemas com os dragões, que querem contestar sua reivindicação na montanha.

Mas quando Estelle percebe que ela está carregando seu filhote, ela também sabe que ele nunca pode saber ... ele teria destruído tudo o que ela tinha trabalhado tanto para conseguir ... mas ela realmente virou as costas para ele ... deixando-o pensando que ela tinha apenas fugido ... assim quando eles estavam finalmente se apaixonando um por o outro ...?

Capítulo Um

– Vamos, Blaine, isso não é uma competição.

Blaine olhou duro para Harris, que se mexeu desconfortavelmente sob o escrutínio de seu chefe. Blaine tinha trinta e nove anos e começava a aparecer, mas seu corpo e sua mente ainda eram impressionantes o suficiente para chamar a atenção de alguém próximo a ele.

– Você percebe que temos merda para fazer e uma quantidade limitada de tempo para fazer isso, certo? Então, da próxima vez, quando eu te disser que você está atrasado, você vai fazer disso uma prioridade para não ficar tão fodidamente pra trás, certo?

– Seja como for, cara. - resmungou Harris.

– É mais parecido com isso. - disse Blaine. - Não importa quanto melhor as outras pessoas estejam fazendo. O que importa é que você está por aí e não está fazendo tanto quanto deveria. Se você não gosta do trabalho que estou te dando aqui, sempre tem o dever do banheiro.

– Eu disse que sentia muito! – Harris exclamou.

– Na verdade, você não fez. – Blaine disse, balançando a cabeça. Ele estava ficando doente de Harris de qualquer maneira. Ele era o tipo de homem imaturo que nunca poderia assumir a responsabilidade por suas ações e sempre tinha que culpar alguém quando ele deixou cair à bola. Mas os shifters urso estavam contando com Blaine e sua equipe para cavar através de *Oak Mountain* e encontrar os portais que estavam faltando por muito tempo. Harris entendeu como era importante, mas ele ainda conseguiu diminuir o ritmo. Ele estava farto.

– Bem, sinto muito, chefe. Farei melhor.

Harris e Blaine se encararam por um momento, e Blaine suspirou.

– Se você não sabe, você sabe o que vai acontecer. Saía do meu escritório.

O rosto de Harris escureceu, mas ele obedeceu, e Blaine ficou sozinho em seu escritório. Ele olhou para o mapa na parede, marcado em vermelho, onde as minas estavam sendo cavadas. Ele precisava de toda a ajuda que pudesse conseguir. Era difícil o bastante organizar toda essa merda sem a ajuda de ninguém, muito menos manter todo mundo motivado para ter sucesso antes que os shifters dragão encontrassem seu caminho para os portais. Este era um território urso, e ele ia continuar assim.

– Blaine!

Blaine revirou os olhos e suspirou pesadamente. - Exatamente o que eu preciso.

– O que é isso que eu ouço sobre colocar Harris no dever do banheiro? – Jack Pearson exigiu, batendo com o punho na mesa de Blaine. Ele era o mecânico que comandava as operações desde que Blaine era apenas um adolescente. - Aquele homem trabalha até o osso todos os dias! Talvez se você viesse para a mina dele, você saberia, em vez de apenas pegar o que é que rastejou na sua bunda alguns anos atrás, todo mundo está cheio de pegar sua merda.

– Você está andando numa linha fina, Jack. – Blaine rosnou. Mas os olhos de Jack brilharam. Eles se conheciam há anos, sempre foram muito próximos. Jack sabia que Blaine não levaria sua raiva para ele, e assim ele se sentiu confortável dizendo a ele o que quer que ele queira. Blaine o respeitava por isso. Ele era o único atirador correto de todo o grupo de desajustados que ele tinha na equipe.

– Você precisa demitir esses caras. - disse Jack. – A sério. Estamos todos cansados como o inferno e ainda aparecendo todas as manhãs para trabalhar dezesseis horas por dia. E se Harris não alcançasse a cota! Isso nem é sobre o quartzo!

– Você sabe o quão poderoso é o quartzo. – Blaine rosnou, abaixando a voz. Ele nunca poderia dizer quem poderia estar na esquina para ouvir. - E é melhor você fechar a porta antes de começar a falar sobre isso. Nós não estamos apenas empregando shifters urso, você sabe.

Jack olhou para ele, mas ele fechou a porta.

– Esse é o ponto todo, cara. Nós *não* estamos apenas empregando shifters urso mais. Isso significa que há pessoas lá fora que estão profanando os locais sagrados dos portais.

– Ninguém vai profanar os portais. - disse Blaine. - E de qualquer maneira, nós teríamos que encontrá-los primeiro.

– Nós não viemos até aqui do Ártico só para ter os portais contaminados antes que eles pudessem ser ativados novamente. - disse Jack. Ele estava com raiva. Muito bravo. Mas Blaine não se importou. Ele sabia o que precisava ser feito, e ter alguém ali pregando para ele sobre como fazer seu trabalho era apenas um desperdício de tempo precioso.

– Bem, não há merda. - disse Blaine. - Mas você precisa começar a prestar atenção. Há algo que você não sabe, acredite ou não, e se você não confia em mim, então você é bem-vindo para ir embora. Mas eu espero que você perceba que isso significa que você não vai se juntar a nós quando voltarmos para o nosso mundo.

– Não é que eu não confie em você. - disse Jack, suspirando. - É que você mudou cara. Quando nos conhecemos, você estava tão pé no chão e, eu não sei cara. Talvez mais paciente? Mas é como se algo tivesse acontecido com você que acabou de mudar você.

– Eu não sei do que você está falando. – Blaine retrucou, levantando-se e encarando Jack com força. - O que eu sei é que eu tenho visto mais e mais dragões onde eles provavelmente não deveriam estar. Você e eu sabemos que o acordo é que eles não nos incomodam e não os incomodamos, mas você sabe que não somos exatamente aliados.

– Entendi. Confie em mim. Mas você sabe o que? Os shifters urso que estão aqui todos os dias rebentando nossas bundas? Eles *são* seus aliados. E é melhor você começar a tratá-los como eles são. Porque você não é insubstituível.

Blaine perdeu o controle neste momento, e o urso dentro dele rugiu para Jack, que se encolheu e recuou em direção à porta.

– Mantenha isso em mente, cara. Você não pode nos intimidar para sempre. Nós confiamos e respeitamos você, mas se você vai se desentender com pessoas que não merecem então você pode acabar se arrependendo. Há mais de nós do que você.

– Saia do meu escritório e comece a trabalhar. - disse Blaine, fazendo o seu melhor para manter seu temperamento sob controle. Jack não merecia isso. Ele estava apenas dizendo a verdade. Ainda assim, Blaine não estava com vontade de ouvir isso.

– Tudo bem, cara. - disse Jack, virando-se e abrindo a porta. - Apenas lembre o que eu disse. E pense em Harris. Ele faz o seu melhor para a causa e você vai se arrepender se você mandá-lo em alguma tarefa de merda quando ele pudesse fazer algo.

Jack desapareceu porta afora e Blaine sentou-se em sua cadeira pesadamente. Não havia nada que ele quisesse mais do que facilitar seus homens, mas se eles não fariam o que era necessário, então ele não via alternativa. Além disso, talvez Jack estivesse certo. Talvez ele tenha mudado depois....

Mas Blaine abalou o pensamento. Se ele fizesse alguma coisa hoje, teria que manter o foco, não pensar em coisas que aconteceram anos atrás e que nem deveriam ser relevantes agora. O que ele tinha que fazer era se concentrar.

A porta bateu atrás de Blaine enquanto ele caminhava para fora e se dirigiu para o pico das montanhas. A sede ficava bem no centro da montanha, tornando-a mais facilmente acessível para pessoas que não estavam acostumadas às condições de vida e de condução em grandes altitudes. Mas os shifters urso criaram seu próprio assentamento no pico da *Oak Mountain*, onde continuaram a minar fielmente nos últimos seis anos.

Eles estavam mais próximos do que nunca, Blaine sabia. O quartzo era um presságio incrível. O quartzo era uma das pedras mais poderosas e tendia a aproveitar a energia com muita facilidade. Se o quartzo estava crescendo em massa, isso provavelmente significava que havia algo muito poderoso nas proximidades. Algo como um portal.

– O que você está fazendo aqui?

Blaine congelou por um momento, pronto para lutar, mas quando Geron emergiu das árvores, ele relaxou um pouco. Geron era o defensor dos shifters dragão que viviam mais abaixo no vale, em uma montanha que gostavam de chamar de Monte Argon.

– Geron. – Blaine disse para o homem envelhecido, mas robusto. - Eu apenas pensei em sair por um tempo. Como posso ajudá-lo?

Geron não parecia muito feliz, e Blaine mal podia culpá-lo. Os shifters dragão estavam constantemente em volta de *Oak Mountain*, e embora os shifters urso estivessem oficialmente em paz com os shifters dragão nos últimos cinquenta anos, os mineiros tinham a tendência de confrontá-los sempre que tivessem a chance.

– Você acha que poderia pedir a seus filhos que se demitissem? – Perguntou Geron. - Eu estava apenas no meu caminho até a montanha para falar com você sobre isso.

– Eu, mas, você sabe, eles não deveriam estar fora desse jeito.

– Não é realmente algo que possa ser ajudado. As antigas cavernas estão todas interligadas. Você sabe disso tão bem quanto eu. O Monte Argon tem túneis que levam até a ponta desta montanha. E não podemos explorá-los totalmente com vocês tratando o lugar como se fosse sua propriedade.

– É minha propriedade. – Blaine rosnou.

Geron suspirou. - O que pertenceu aos antigos shifters dragão pertence a nós.

– Você quer que eu vá até lá e coloque um pequeno marcador para que eles não cometam esse erro novamente? Eu não posso prometer nada em nome de ninguém. A única pessoa pela qual posso ser responsável sou eu mesmo. - disse Blaine teimosamente. Ele não estava com disposição para essa merda. Não agora.

– Mas você é o chefe deles, Blaine. Todos dentro de mil milhas sabem que você é o encarregado desses shifters. Esta montanha praticamente pertence a você. Você não pode me dizer que não tem nada a dizer sobre o que eles fazem.

– Eu tenho pouco a dizer, claro. Mas eu não vou dizer a eles para demitirem seus caras se eles estão violando nosso acordo. – Blaine exclamou, jogando as mãos para o ar. – Foda-se, cara, o que você quer que eu diga?

Geron olhou com cautela para Blaine e depois assentiu devagar. – Entendo. Então é assim que você quer fazer as coisas.

Ele se virou e, como se estivesse pensando duas vezes, Geron fez uma pausa.

– Você sabe que estamos autorizados no vale. Esse espaço entre *Oak Mountain* e Monte Argon tem tanto significado para os shifters dragão quanto para os ursos. E estamos dispostos a lutar por isso, mesmo que essa luta não envolva derramamento de sangue. Você me entendeu?

– Eu entendo, eu entendo. – Blaine disse, acenando com a mão com desdém. – Você só cuida de você e do seu. Se algo acontecer, vamos ter que tocar de ouvido. Você sabe, existem humanos nas montanhas também hoje em dia. Eles não estão realmente interessados no folclore shifter. De fato, a maioria deles é absolutamente ignorante. Vou me certificar de que os shifters urso não derramem sangue, mas estamos preparados para lutar pelo vale também, se chegar a esse ponto. Faz parte do feito do meu avô. Então, tecnicamente, é meu tanto quanto o resto deste lugar quer você e seus amigos escamosos gostem ou não.

Geron assentiu e não disse mais nada quando começou a andar devagar, descendo a montanha. Blaine o observou em silêncio e depois continuou subindo. Havia uma mina descendo direto para o centro da montanha; uma que ele tinha apenas shifters urso trabalhando. Os humanos simplesmente não conseguiam entender o significado da tarefa. Era algo que ele sentia mais seguro cuidando eles mesmo.

– Blaine!

Gregue Barnes correu na direção de Blaine, seu corpo coberto de terra. – Você chegou na hora certa. Há algo que você precisa ver!

Blaine franziu a testa e seguiu Greg enquanto corria em direção à boca da mina.

– Vamos, está lá dentro.

Blaine colocou o equipamento e foi até a depressão, seguindo Greg pelos corredores sinuosos e escuros. Quando Greg parou, Blaine fez o mesmo e olhou com admiração para o teto alto.

– Temos algo aqui. – Greg sussurrou. – Ouro.

Greg acendeu a lanterna e um forte feixe de luz fez toda a caverna brilhar.

– Puta merda. – Blaine respirou. – Isso é grande.

Greg sorriu e acenou com a cabeça quando Blaine caminhou em direção à parede e pressionou a mão contra os minerais frios. Havia poder lá. Ele podia sentir isso. Mas este não era o coração da montanha. Estava apenas começando.

– Mande um anúncio no jornal para mim, Greg. Nós vamos precisar de ajuda.

Capítulo Dois

- Estelle! Você já viu o jornal? É perfeito para você!

– O que é Helen?

Helen sorriu seus olhos castanhos dançando em emoção.

– Um estágio para uma pessoa com suas credenciais. Logo nas montanhas! É a maneira perfeita de obter os últimos créditos que você precisa para a aula!

– Você tem certeza? Deixe-me ver. - disse Estelle, pegando o jornal de Helen. Helen era o que gostava de chamar de amiga magrinha, a beleza fina e estonteante que percorria o campus com pessoas caindo sozinhas só para olhar para ela. Enquanto isso, Estelle e outras mulheres do lado pesado, como ela costumava ver, eram muitas vezes ignoradas, negligenciadas pelas massas mais superficiais. Eles queriam estar perto de pessoas como Helen, e pessoas como Estelle foram deixadas para trás.

Não que ela se importasse muito. Estelle tinha uma incrível oportunidade, e aceitou seus livros e a natureza. Ela também aprendera como se manter firme, de modo que quando as pessoas estavam sendo injustas com ela, não dava à mínima ou fazia uma cena sobre isso. Ela sabia como se manter, enquanto pessoas como Helen, que estavam tão acostumadas a serem admiradas e acariciadas, tinham medo de receber críticas. E Estelle não trocava sua vontade de ferro pelo mundo. Era um dos seus melhores ativos.

– É para ajuda de escritório. - disse Estelle, devorando o artigo de jornal com avidez. Ela estava esperando por uma oportunidade de estagiar nas montanhas durante o verão. Ela havia percorrido um longo caminho para cursar a Universidade *Stonybrooke* e ainda não conseguira sair de sua zona de conforto, agora que se acomodara no oeste. Ela tinha vinte e três anos de idade, e podia gritar em voz alta. Não era a hora de ela começar a deixar sua marca no mundo? Mas para fazer isso, ela precisaria ir mais longe. Experimentar coisas novas.

– Você realmente tem que fazer alguma mineração? – Helen perguntou, olhando por cima do ombro de Estelle enquanto lia o anúncio

uma e outra vez, sua mente tentando ler nas entrelinhas. Era melhor prevenir do que remediar.

– Não diz realmente. - disse Estelle. Para ser honesta, ela tinha a impressão de que o anúncio havia sido montado às pressas e que a demanda pelo cargo era provavelmente muito urgente. Se ela não fosse lá para uma entrevista, ela poderia perder sua chance completamente.

– Espere, onde você está indo? – Helen chorou quando Estelle começou a fazer seu caminho para seu carro.

– Para as montanhas! – Estelle gritou.

Helen gritou e Estelle sorriu. Claro, foi um pouco impulsivo, mas ela precisava da experiência para se formar. O que mais ela faria?

Estelle programou as indicações para *Oak Mountain* em seu GPS e saiu do estacionamento da *SU* para tentar derrotar qualquer um que respondesse ao anúncio. Ela ligou para o escritório no segundo em que estava presa no trânsito e disse à mulher que parecia cansada e que respondeu que estava a caminho para ajudar.

– Tenho certeza de que poderemos encontrar algo para você fazer. - disse a mulher cansada. - Entre no escritório assim que você chegar. Alguém estará aqui para te ver, não importa que horas sejam. Nós... trabalhamos em horas estranhas.

– Isso parece ótimo! – Estelle exclamou.

– Claro. - disse a mulher, e Estelle tentou não se deixar murchar pela falta de espírito da mulher. Ela provavelmente trabalhara um dia longo e difícil. Era difícil manter uma atitude positiva quando você estava tão cansado. Estelle sabia muito disso. Ela sempre foi muito trabalhadora.

– Obrigado. - disse Estelle. - Eu espero que você tenha um bom dia.

E ela queria dizer isso, mesmo que a mulher estivesse cansada demais para se importar.

Estelle chegou à base da *Oak Mountain* cerca de três horas depois e estacionou ao lado da estrada para conferir. Era enorme e havia algo distintamente diferente sobre a energia aqui.

Em *Stonybrooke*, as coisas sempre pareciam seguras, de certa forma. Como, por exemplo, se você tivesse um amigo que fosse um lobo, você estaria protegido. Mas aqui fora, havia rumores de shifters urso que lidavam com os místicos e shifters dragão que voavam sobre as montanhas à noite, olhando para os humanos que povoavam a terra enquanto procuravam um caminho de volta para casa.

A própria Estelle não era uma shifter. Na verdade, ela veio de uma longa linhagem de humanos que odiava shifters. Mas ela sempre foi um pouco diferente de sua família, que muitas vezes a intimidava com seu peso e zombava dela por se vestir bem, dizendo que deveria parar de tentar parecer bonita e aceitar o fato de que ela nunca seria bonita. Garotas gordas nunca poderiam ser bonitas.

Mas Estelle não era uma garotinha patética que não sabia o valor dela. Ela sabia que eles estavam errados, e conseguiu desenterrar um forte senso de autoestima, apesar de sua intimidação. Não importa o que alguém dissesse, ela iria se cuidar e vestir o que quisesse. Então, e se a família dela não gostou? Ela era *inteligente*, e havia pessoas neste mundo que poderiam se importar com ela, mesmo que sua família não pudesse. A primeira chance que ela viu, ela decolou de sua casa na costa leste e começou a frequentar a Universidade de *Stonybrooke*, onde descobriu que ela se relacionava melhor com os shifters lobo do que com as pessoas odiosas que a tinham gerado.

Ela enfrentou seus medos e agora estava vivendo a vida do jeito que queria e não poderia estar mais feliz. Agora, se ela pudesse passar pelas estradas íngremes da montanha que pareciam prometer problemas....

– Não é tão perigoso quanto parece.

Estelle congelou com a voz masculina vindo de trás e se virou devagar. Seus olhos encontraram os deslumbrantes olhos castanhos de um homem muito mais velho, que estava encostado a uma árvore e a estudava, seus braços grossos e musculosos cruzados na frente de seu peito.

– Eu nunca fui até uma montanha antes.... - ela admitiu com uma risada envergonhada. - Eu sou da costa leste.

– Bem, o que diabos você está fazendo todo o caminho até aqui então? – O homem perguntou, com os olhos intensos sobre ela. Ele era

bonito, ela percebeu, olhando para ele para dar uma olhada melhor. Muito bonito. - Você está um pouco longe de casa.

– Não a considero minha casa. - disse Estelle com firmeza. - Casa é onde você a faz.

– Bem, então.... - o homem disse, levantando-se e caminhando em direção a ela com a mão estendida. Ela pegou, e o contato de seus dedos enviou uma onda de calor percorrendo seu corpo. Ela se afastou, envergonhada e um pouco confusa, e o homem apertou sua mandíbula, quase como se ele pudesse dizer exatamente por que ela reagiu do jeito que ela fez. Era inquietante.

– Eu sou Estelle Sanders. - disse ela, desesperada para tirar o constrangimento do momento.

– Blaine. – Foi tudo o que ele disse, apertando a mão dela e depois deixando cair.

Mas seus olhos pareciam falar. Ele era um homem alto, com feições escuras e nítidas. A mandíbula cinzelada e o queixo quadrado estavam cobertos de cabelo castanho claro, a barba cuidadosamente arrumada e da mesma cor que o cabelo em cima da cabeça, salpicado de estranhos cabelos grisalhos. Exceto por sua barba aparada, o cabelo de Blaine era selvagem e ondulado, alcançando logo acima de seus ombros largos. Ela só tinha visto homens tão bonitos nos filmes, e normalmente, ela nem estava interessada em homens usando flanela vermelha.

– Você mora por aqui, Blaine? – Estelle perguntou, fazendo tudo o que podia para se distrair dos pensamentos inadequados que continuavam a atormentar sua mente. O homem era bestial de certo modo; mas completamente diferente dos shifters lobo. Mais robusto, talvez.

– Eu vivi nesta montanha toda a minha vida. - disse Blaine. - E eu sei o que você está pensando sobre *Oak Mountain* aqui, mas, na verdade, uma vez que você começa a subir, não é tão ruim assim. Apenas fique longe das bordas.

– Na verdade, estou feliz por estarmos conversando. Eu encontrei este anúncio.... – Estelle passou a mão pela bolsa e pegou o anúncio de jornal, entregando-o a Blaine. – Estou procurando a empresa *BBT Mining*.

– Sério? – Ele perguntou seus olhos brilhando quando ele puxou o anúncio para longe dela. Ele leu rapidamente. - Esta é a primeira vez que vejo o anúncio eu mesmo. Eu estava indo para a cidade para ter certeza de que Greg fez o certo.

– Greg? Você conhece o homem que colocou este anúncio? – Estelle perguntou, subitamente sentindo-se muito autoconsciente. Como ela conseguiria qualquer posição com a empresa *BBT Mining* se desse a esse homem uma má impressão. Ela gemeu. Ela provavelmente já deu.

Estelle congelou, tentando pensar em todas as coisas que tinha dito e feito que provavelmente parecessem idiotas para um homem que por acaso conhecia Greg, a pessoa que havia colocado o anúncio. Ela provavelmente veio como uma bobinha sem noção que não merecia uma posição de gerência. E, além disso, era óbvio que ela nunca havia subido uma montanha antes em sua vida.

– Na verdade, garota, eu disse a Greg para colocar o anúncio. Um desses *Bs* significa Blaine.

Estelle cobriu o rosto com as mãos e gemeu.

– Então eu estou procurando por você. - disse ela, recusando-se a encontrar seus olhos.

– O que, você quer? – Blaine perguntou, olhando-a para cima e para baixo com ceticismo. - Você não parece muito do tipo.

– Bem, não especificamente. Preciso de um estágio para concluir minha graduação em administração de empresas, então quando minha amiga viu o anúncio, ela pensou em mim...

– Ah, Greg colocou dois. Bastardo inteligente....

Blaine ficou quieto enquanto estudava o papel primeiro e depois Estelle. De vez em quando, ela odiava ser uma menina grande. Conhecendo pessoas pela primeira vez, muitas vezes parecia que elas a julgavam antes

mesmo de falarem com ela, ou decidiram que ela não era competente ou qualificada apenas por causa do jeito que ela parecia. Mas nenhuma dessas perguntas pareceu aumentar nos olhos de Blaine e ele assentiu.

– Você vai querer subir a montanha dê um jeito.... vai parecer assustador, mas você vai chegar lá. O prédio não está no topo. Você vira à esquerda na *Cedar Road*.

– Obrigado. - disse Estelle. - Você quer uma carona?

– Com alguém que nunca dirigiu em uma montanha antes? – Blaine perguntou, arqueando sua sobrancelha. Isso a fez rir, mas seu rosto bonito permaneceu quase inexpressivo. - Eu acho que a pergunta seria diferente, não é?

Estelle ficou um pouco surpresa. - Você quer dizer que você me levaria?

Blaine assentiu, encolhendo os ombros casualmente. - Eu prefiro dirigir a andar. É assim que é. De qualquer maneira, eu vou fazer o meu caminho onde eu deveria fazer. Não me importa nada.

– Bem.... você é bem-vindo para dirigir meu carro. - disse Estelle depois de estudar Blaine por um momento. Ela tinha um bom juízo de caráter depois de viver com uma dinâmica familiar tão terrível por tanto tempo. Blaine parecia que ele estava endurecido, mas ele não era um homem ruim. Ela teria apostado sua vida nisso.

Blaine assentiu. - Você definitivamente chegará mais rápido. Além disso, é mais fácil descer do que subir. Seria uma boa maneira de começar a praticar. Se você vai trabalhar para mim, vai ter que se acostumar com isso.

Estelle assentiu e entrou no banco do passageiro do carro. Foi um pouco engraçado sentar lá de certa forma. Ela nunca tinha feito isso antes, exceto uma vez em que deixara Helen convencê-la a ir ao bar com ela. Mas ela teve que admitir, ela gostou da mudança de ritmo. Ela estava nervosa sobre subir uma montanha sem ninguém para supervisioná-la ou fazer perguntas. Não fazia parte do currículo quando ela estava aprendendo a dirigir na terra plana da costa leste. Agora que ela estava no oeste, parecia uma boa ideia ter alguém lá com ela.

– Obrigado. – Estelle disse calmamente quando Blaine ficou atrás do volante.

– Não é nada. - disse Blaine sem encontrar seus olhos. Ele fechou a porta e o carro foi imediatamente preenchido com o seu odor áspero e de ar livre. Seu aroma inebriante quase a deixou tonta, mas de um jeito bom. Ela não tinha estado perto de alguém tão masculino em toda a sua vida. Muitos dos shifters lobo eram rudes e viris, mas ela não tinha sido muito compatível com a maioria dos shifters lobo que ela havia conhecido. Havia apenas uma cautela entre eles e os humanos, que ela não podia culpá-los.

Mas Blaine parecia completamente diferente, e ela o observou com o canto do olho enquanto ele girava em torno de curvas que ela teria que rastejar no ritmo de um caracol. Normalmente, ela nem deixava Helen dirigir seu carro. Ela tinha trabalhado duro para conseguir apenas a marca e modelo que ela queria. E, no entanto, com Blaine ao volante, ele parecia tão competente e capaz que nem se importava. Ela estava à vontade com ele e, ao contrário dos lobos metidos em *Stonybrooke*, ele estava à vontade com ela. Pelo menos, tão à vontade quanto ele provavelmente estaria com qualquer outra pessoa.

Blaine não estava olhando para ela por ser humano, ou por ser uma mulher, ou mesmo por ser uma garota grande. Na verdade, a maneira como seus olhos tinham permanecido nela e enviado uma onda tão forte de calor através de seu corpo, ela estava se perguntando se talvez ele não estava um pouco atraído por ela.

Esse era um pensamento inadequado, embora ela tentasse afastá-lo. Se ele foi atraído por ela ou não, eles tinham negócios para fazer juntos, e era dificilmente profissional para ela pensar sobre a sexualidade do homem antes mesmo de pensar sobre o que ela poderia fazer para se redimir depois do que poderia ser um encontro muito humilhante com um chefe em potencial que lhe custaria a chance de um estágio.

– É isso. - disse Blaine, depois de chicotear o carro para a direita e chegar a uma parada abrupta.

Estelle ficou surpresa com a rapidez com que chegaram ao prédio, mas, com certeza, uma grande estrutura semelhante a uma cabine ficava bem do lado de fora da janela, com as letras - *BBT*-pintadas de vermelho em uma placa acima da porta. Ela estava muito consumida em seus pensamentos, ela não tinha sequer se dado à chance de apreciar a paisagem. Talvez no caminho para baixo.

– Uau. Levaria uma hora para chegar aqui em segurança.

– É por isso que eu me ofereci para dirigir. – Blaine disse com uma piscadela rápida. Ele desligou o carro e soltou as chaves na mão dela, e a levou para dentro.

– Todo mundo, esta é Estelle. Ela vai ser minha nova estagiária.

Estelle ficou tão surpresa quanto todo mundo pelo anúncio, e ela sentiu os olhos arregalarem-se em choque e constrangimento.

– Oi. - ela conseguiu dizer.

– Vamos. - disse Blaine. - Vamos repassar minha papelada no meu escritório.

– Tudo bem. - disse Estelle, seguindo Blaine. Ele fechou a porta atrás deles e sentou-se à sua mesa. – Eu trouxe meu currículo....

– Por favor. – Blaine zombou. - Qualquer pessoa com um cérebro na cabeça pode fazer esse trabalho. É bem fácil, mas requer muita organização. Você tem alguma experiência ou precisa de treinamento? Porque precisamos de alguém imediatamente.

– Eu posso começar agora. – Estelle gaguejou. - Vou pegar um hotel na área ou algo assim.

– Não, isso não será necessário. Temos apartamentos para os de fora da cidade quando eles estão aqui para trabalhar. Você pode ter um deles. Apenas mantenha a cabeça baixa e ninguém vai incomodá-la.

– Isso sai do meu pagamento ou algo assim? Dizia um estágio remunerado, certo?

– É claro que é pago. - disse Blaine, olhando para ela como se ela fosse uma idiota. - E não, não seria cobrado. Você fica lá de graça por sair do seu

caminho para ajudar a empresa. As pessoas nem sempre apreciam o que fazemos aqui, então qualquer um que possa ajudar é bem-vindo.

– Bem, acho que isso significa que eu precisaria de um pouco de treinamento. - disse Estelle. - Mas basicamente, tenho uma boa ideia de como as coisas são executadas. Eu só preciso desse estágio para obter meu diploma de bacharel em administração de empresas.

– Sério? – Blaine disse, levantando uma sobrancelha. - Isso é impressionante.

– Obrigado.... – Estelle disse. Ela normalmente não se sentia tímida ao redor das pessoas, mesmo quando elas a elogiavam, então era estranho que de repente ela sentisse o desejo de olhar para as mãos e evitar os sérios olhos castanhos de Blaine.

– Tudo bem. Vamos começar então.

Blaine parecia inesgotável, e logo eles estavam passando pelos rigores do treinamento para o trabalho. Após cerca de duas horas de ter o trabalho explicado em detalhes para ela pelo homem no comando, ele olhou para ela com um brilho travesso em seus olhos.

– Você quer ver as minas? – Ele perguntou.

Estupefata, Estelle assentiu e Blaine sorriu.

– Ótimo. Mas desta vez, pegamos *meu* carro.

The background of the page features a photograph of a rugged, snow-covered mountain peak. The image is heavily filtered with a warm, orange-brown color, giving it a soft, ethereal appearance. The snow is thick and uneven, clinging to the rocky ridges and valleys. The sky is a pale, hazy orange, blending into the mountain's colors. The overall mood is serene and majestic.

Capitulo Tres

Blaine não tinha certeza do que o fez pensar que a garota seria capaz de atravessar as minas. Ela estava vestida com esmero e sabia exatamente o que era preciso para acentuar suas curvas suaves. Sim, aquele vestido parecia abraçá-la em todos os lugares certos. A maioria dos homens pensaria que ela era mulher demais, muito pesada, para eles, mas Blaine apreciava uma mulher que pudesse se comportar. Significava mais para ele do que quilômetros de pernas em uma loira magra jamais poderia.

– Tudo bem, garota. É isso. – Blaine disse, estacionando seu carro e saindo.

– Uau. - disse Estelle.

Blaine a trouxe para a base de uma das minas próximas, onde ainda havia pessoas se movimentando, mesmo que o crepúsculo estivesse caindo.

– Acabamos de encontrar um enorme depósito de ouro. – Blaine confidenciou a ela. - E corre por toda a montanha. Achamos que isso costumava ser um leito de rio, então estamos tentando descobrir de onde veio. Conhecer a fonte é uma grande coisa. Nós vamos ganhar muito dinheiro com isso.

– Isso é ótimo! - Estelle disse seus olhos azul bebê brilhando. – Estou feliz que seu negócio esteja indo tão bem.

– Sim. – Disse Blaine, pego de surpresa por sua positividade. Ela estava genuinamente feliz por ele. Ela não parecia perceber que a empresa mal precisava do dinheiro, exceto para pagar pelo custo da mineração. Ele recebeu uma enorme herança de sua família, que tinha sido tesoureira do clã dos ursos desde os tempos antigos. A única coisa que estava sendo contestada sobre sua herança era o feito para a montanha, mas isso seria resolvido em breve.

Era estranho mostrar uma jovem borbulhante ao redor do local. Na maioria dos dias, ele tinha sorte de não ter o olhar de morte de cada pessoa que encontrou. Ele estava acostumado a ver shifters urso excêntricos e humanos cansados ao redor, exaustos e desencorajados sobre os portais. Mas Estelle não era nenhuma dessas coisas. Era estranho.

– Bem, de qualquer maneira, isso significa que estaremos muito ocupados. - disse Blaine. - Precisamos de tanta ajuda aqui quanto pudermos, mas precisamos de pessoas em quem possamos confiar.

– Então, por que você me contratou sem nem ver minha inscrição? – perguntou Estelle franzindo a testa para Blaine. Seus olhos se demoraram em seus lábios cheios. Eles pareciam macios de onde ele estava. Tentador.

Mas não. Ele não podia se deixar influenciar pela atração física. Não só era descontroladamente inapropriado, mas mesmo que ela tivesse a idade dele, era impossível para ele estar em relacionamentos. Ele era apenas o tipo de cara que semeava aveia selvagem. E, além disso, depois da última vez....

– É muito mais fácil saber em quem você pode confiar antes que a pessoa que você está julgando saiba que você está julgando-a. - disse Blaine, afastando os pensamentos do passado. Eles não tinham mais lugar em sua realidade. Foi apenas uma situação horrível que não precisava ser lembrada. Não agora e nem sempre. E especialmente não precisava ser repetida.

– Você está certo sobre isso. – Estelle disse pensativamente. - Além disso, você é um shifter urso, não é? Você tem melhores sentidos do que os humanos.

– Bem, você não está errada. – Blaine disse com um aceno lento. - Não é infalível, mas eles ajudam quando o empurrão chega. Funciona bem o suficiente para mim, de qualquer maneira.

Ele ainda estava se sentindo cru pelas lembranças do passado tentando emergir em sua mente. Mas ele sabia que ele era mais forte que as memórias. Ele só tinha que se endurecer contra eles novamente, assim como ele vinha fazendo desde que aconteceu. Mesmo que isso significasse que Jack estava certo e ele havia mudado.

– Vamos. - disse Blaine, ansioso para tirar sua mente do passado.

Estelle seguiu-o até a mina profunda e ele entregou-lhe um capacete. Ela ligou a pequena luz imediatamente e ele sorriu.

– Assustada com o escuro? – Ele perguntou.

– Não. - disse ela, olhando-o nos olhos. - Estou nervosa com as coisas que poderiam estar à espreita no escuro.

Blaine assentiu. - Ponto justo. Vamos. Esta é uma das novas minas. Estamos esperando para explodir o topo até sabermos com quanto quartzo estamos lidando.... isso é uma espécie de operação especial.

– Especial como?

– Bem... apenas um projeto de estimação, na verdade. E podemos sempre usar algumas mãos extras, então se você quiser ajudar no campo, você quer vir aqui. Estamos procurando por quartzo aqui e descobrindo mais do que sabemos o que fazer.

– Quartzo? Realmente? – perguntou Estelle, olhando atentamente para a parede. - Isso não é poderoso?

– Isso é o que eles dizem. - disse Blaine.

– Blaine, quem diabos é essa?

Ken, um homem mal-educado e mal-humorado, surgiu por trás de Estelle e olhou para ela. – Ela não parece pertencer a uma mina. Talvez em uma loja de departamentos tentando conseguir garotas mais bonitas do que ela para comprar coisas.

Ken riu asperamente e procurou por outra pessoa para curtir seu entretenimento de primeira linha, mas não havia ninguém. Blaine olhou ferozmente para ele, o sangue fervendo em suas veias.

– Conheça a sua nova chefe, seu idiota. – Blaine rosnou.

Ken recuou e olhou para Estelle em pânico. - O que você quer dizer com isso, cara? Você é meu chefe.

– Bem, eu contratei alguém para me ajudar com a papelada, e ela supera o músculo. Então... você provavelmente deveria se desculpar. A menos que você queira um problema.

Blaine olhou para Ken, que recuou. Ele era um covarde de coração e sempre fora, e quando soube que Blaine estava com raiva, ele ficou muito rápido. Estelle olhou entre Ken e Blaine, claramente sem esperar por uma briga, e para surpresa de Blaine, ela olhou diretamente nos olhos de Ken.

– Qual é o seu nome? – Estelle exigiu, pisando na frente de Blaine. Blaine encolheu os ombros para Ken. Ele estava à sua mercê agora.

– Um....

– Bem, esse é um nome e tanto. Sua mãe era analfabeta ou ela ficou sem nomes? Tinha um monte de filhos?

– Você assiste sua boca sobre a minha....

Mas Estelle estava apenas começando. - Você acha que pode andar por aqui como se fosse dono do lugar? O que você não entende sobre as consequências? Você age como um idiota e consegue a mesma coisa de volta para você. Isso também funciona nos dois sentidos. Você não age como um idiota e as pessoas ao seu redor podem não te tratar como você estava me tratando agora. Você pensa em como os comentários degradantes podem afetar as pessoas, até mesmo um estranho aleatório? É patético você escolher pessoas que nunca mais terá que enfrentar de novo. O que isso diz sobre você?

– Bem, eu....

– Eu vou te dizer. Diz que você é um covarde, é isso. E se você se sente grande em suas calças vomitando essa merda ou não, diz muito mais sobre você do que diz sobre mim, com certeza.

– É só isso...

– O que? Desembucha.

Blaine observou a troca, incapaz de esconder sua diversão. Ele já estava doente e cansado da atitude de Ken há muito tempo e, de alguma forma, sem nem mesmo colocar um dedo nele, estava enfiando o rabo entre as pernas, pronto para fugir.

– Eu sinto muito. O que você disse que seu nome era de novo?

– Você pode me chamar de senhorita E. Volte ao trabalho, cara. Você está perdendo tempo.

Ken correu para longe e Estelle revirou os olhos, voltando-se para Blaine quase como se tivesse esquecido que ele estava ali.

– Sobre o que estávamos falando? – Ela perguntou sem perder o ritmo.

– Quartzo? – Blaine adivinhou.

– Certo, desculpe. Eu perdi a pista. Aquele cara era rude pra caramba.

Blaine sorriu.

– Sim, ele é um idiota. E realmente, ele sempre foi assim. Eu não sei o que fazer com ele....

– Eu ficaria surpresa se ele agir de novo, pelo menos por um tempo. Há muito para trabalhar agora sem ele agir como um idiota. Mantenha-o ocupado demais. Aposto que ele se sente entediado e incontestado. E mesmo que ele não o faça, mais merda ele tem que fazer menos a execução de sua boca.

- Hmm... - disse Blaine, levando Estelle mais fundo na mina. – Acredito que fiz a escolha certa, deixando você a bordo, Srta. E. Bem-vinda ao time.

A turnê na mina correu bem, mas Estelle e Blaine decidiram que ela seria mais útil atrás de uma mesa do que em uma mina. Não era que ela não fosse forte. Na verdade, ele mostrou a ela como foi feito e ela era natural nisso. Tinha mais a ver com a ideia de colar uma garota como ela em um buraco escuro com um bando de caras como Ken. Isso não agradou particularmente a nenhum deles.

E assim, Blaine levou Estelle de volta ao prédio para que ela pudesse pegar o carro.

– Vamos. - disse ele. - Eu vou levá-la para sua cabana.

Estelle assentiu e seguiu-o devagar e com cuidado pelas estradas sinuosas da montanha, até que finalmente chegaram a uma das cinco propriedades com cabanas construídas. Ele escolheu este especificamente porque estava esparsamente ocupada. Uma família de três pessoas morava a cerca de seis cabanas e o resto estava mais ou menos deserto. A maioria

dos homens preferiu viver perto das minas em que estavam trabalhando, e onde essas cabanas ficavam sentadas era a entrada para um dos poucos túneis antigos conhecidos.

Chaz e sua família guardavam o local, então ele sabia que eles também seriam capazes de manter um olhar atento sobre a humana, tanto para impedi-la de ficar sob seus pés quanto para mantê-la fora de perigo caso a hora chegasse.

– O que você acha? – Blaine perguntou uma vez que Estelle saiu do carro. Ela olhou para a cabana e depois olhou para Blaine.

– Tem certeza de que isso não me custará nada?

– Oh, há um pequeno preço a pagar. - admitiu Blaine. - Não há conexão de internet ou telefone celular por milhas. Se você quiser alguma dessas merdas, você tem que dirigir cerca de doze milhas fora do seu caminho para ir para a cidade. Eles têm uma torre onde seu telefone funcionaria. Mas, caso contrário, não, isso não vai lhe custar nada. Apenas contanto que você cuide do lugar.

Mas Blaine poderia dizer que ele não teria nenhum problema desse tipo. Não com essa garota. Ela parecia se orgulhar de manter-se bem mantida. E a manutenção da casa muitas vezes poderia ser prevista pela forma como uma mulher se comportava. Pelo menos, essa foi a experiência limitada de Blaine. Não que ele quisesse pensar nisso agora.

– Não posso lhe agradecer o suficiente por toda a gentileza que me demonstrou. - disse Estelle, virando-se para Blaine, com os olhos redondos e agradecidos. Havia algo sobre ela que ele não podia deixar de gostar. Isso era raro, porém, e ele desviou os olhos.

– Você não vai ter nada para me agradecer se fizer o seu trabalho direito. - disse Blaine. - Isso não é caridade. Isso é trabalho. Trabalho duro. E se você durar uma semana aqui ficarei surpreso.

Os olhos de Estelle se arregalaram e ela abriu a boca para falar, mas não tinha nada a dizer que Blaine quisesse ouvir. Em vez de escutar, entrou no carro e fechou a porta com força.

Se essa garota achava que ele era algum tipo de coração mole que estava sangrando e estava entregando empregos para ela por pena, ela estava muito enganada. Ele teria que lembrar isso quando ele a levasse para o trabalho na manhã seguinte. Então eles veriam se ela sentia ou não agradecimento a ele.

Capítulo Quatro

Estelle ficou aturdida ao ver Blaine se afastar rapidamente das cabanas, mas não pôde deixar o homem jogá-la fora. A situação toda era

vagamente esmagadora, e ela sabia que teria que dar um passo de cada vez. Era estranho que ele de repente tivesse ficado negativo com ela daquele jeito. Ela achava que ela e Blaine estavam se dando muito bem.

Oh bem, ela não podia deixar que esse tipo de coisa a incomodasse. Estelle jurara, há muito tempo, viver o momento. Era a única maneira que ela tinha sobrevivido vivendo em uma família cheia de pessoas magras que pensavam que ter um pouco de peso extra no corpo era algum tipo de doença grotesca. Felizmente, ela trabalhou duro para construir uma imagem corporal positiva, e não importava para ela o que qualquer outra pessoa dissesse, especialmente não idiotas como Ken. Ela era quem ela era, e não havia motivo para se desculpar por isso.

Estelle se distraiu entrando na cabana para explorar. Já estava abastecida com alguns dos principais itens básicos, lençóis limpos, sabonete, xampu e similares. Mas o que faltava era comida. E ela estava com muita fome.

Ela olhou para o relógio e sorriu. Helen não ia acreditar no que havia acontecido. Não havia razão para que ela não pudesse correr para a cidade antes que seu primeiro turno real na empresa começasse para que ela pudesse estocar comida. Ela nem sequer tinha roupas extras. Esperançosamente, eles tinham algum tipo de ponto de venda onde ela poderia conseguir, pelo menos, uma ou duas roupas até ter tempo para outra viagem de três horas de volta ao campus.

Estelle suspirou. Ela tinha muitos pontos fortes, era verdade, mas uma coisa que ela desejava poder mudar sobre si mesma era sua impulsividade. Geralmente isso a colocava em problemas, mas de alguma forma, desta vez, parecia ter feito exatamente o oposto.

Seu coração acelerou quando ela pensou em seu primeiro olhar para Blaine. Ele não era nada além de homem. Encontrá-lo tinha dado a Estelle uma rara oportunidade de olhar dentro da mente de um homem que claramente tinha o melhor interesse de todos no coração, mesmo que ele não soubesse como demonstrar isso. Claro, ele era um pouco áspero em torno das bordas, mas ela sabia que com um pouco de carinho, as coisas

poderiam realmente virar para ele. Ela não sabia como sabia disso, mas apostaria sua vida nisso.

Estelle começou a trabalhar arrumando a cama e se acomodando antes de entrar de novo no carro. Blaine lhe dera um mapa turístico da montanha, e ela seguiu o mapa com cuidado, dirigindo-se lentamente pelas estradas da montanha, com o coração na garganta toda vez que olhava para a borda da queda íngreme abaixo.

Felizmente, ela sempre foi uma excelente motorista e chegou à cidade inteira.

– Bem-vinda! – Exclamou uma mulher de rosto afetuoso quando Estelle entrou em uma pequena boutique de roupas. A roupa era espantosa, e Estelle olhava vagarosamente através das prateleiras em padrões que vagamente se assemelhavam a símbolos que antes eram desenfiados em antigas culturas de ursos nas montanhas. Ela fizera um curso sobre os shifters urso de *Oak Mountain* na *SU*, e agora estava mais do que feliz por ela ter feito. Todo artigo contava uma história.

– Vocês, você sabe, carregam shifters.... você não se importaria se você me visse usando estes você faria? – Estelle perguntou. Ela não suportava a ideia de ofender ninguém.

– Ah não! Claro que não! – A mulher exclamou. - Nenhum desses símbolos é particularmente sagrado. É mais como palavras aleatórias. O que você está segurando agora diz – morador da montanha.

– Eu acho que sou tecnicamente uma moradora da montanha agora. - disse Estelle com uma risada curta. - Tudo bem. Eu acho que vou pegar.

Aconteceu de ser um vestido preto muito elegante. Ela também pegou uma saia vermelha e um par de blusas – os shifters urso eram elegantes, aparentemente. Pelo menos, eles eram se fossem mulheres interessadas em moda como ela era. Os mineiros usavam roupas simples, embora as mangas e coleiras fossem bordadas e decoradas lindamente com desenhos simples e naturais.

O estômago de Estelle roncou quando ela pagou, e a balconista riu.

– Você se importa se eu deixar meu carro no estacionamento aqui, para que eu possa explorar um pouco a pé?

– Claro que não. - disse a funcionária. - Não tenha pressa.

– Obrigado!

Estelle adorava andar por novos lugares; era a melhor maneira de absorver tudo. Tudo corria tão rápido no carro que era quase impossível registrá-lo. E assim, ela foi a pé pela cidade, boquiaberta com a arquitetura rústica e procurando por um bom restaurante onde pudesse jantar antes de voltar para a cabana.

Finalmente, o lugar perfeito saltou para ela do canto da estrada e ela entrou atingida pelo cheiro repentino e inebriante de comida no processo de ser cozido.

– Olá. - disse uma jovem garotinha. Ela não podia ter mais que quinze anos e era pelo menos duas cabeças mais baixa que Estelle. - Só você hoje, senhorita?

– Sim. - ela disse, desejando, por alguma razão, que Blaine tivesse vindo se juntar a ela em sua primeira jornada explorando *Oak Mountain*. Mas ele era seu chefe. Isso era muito impróprio. - É só eu hoje.

– Ótimo! Você prefere um estande ou uma janela ou qualquer coisa?

Estelle sorriu. - Qualquer coisa está bem.

– Bem por aqui. - disse ela, pegando um cardápio do pódio em frente à porta e levando Estelle à mesa.

A comida era inacreditavelmente boa, e ela saiu sentindo-se muito melhor do que quando entrou.

– Venha novamente em breve! – A jovem servidora disse.

– Eu vou. - prometeu Estelle.

Finalmente, ela pegou o carro no estacionamento da boutique e comprou algumas coisas. Nada fazia uma casa parecer uma casa como uma geladeira cheia. Quando ficou satisfeita por ter conseguido tudo o que necessitava, Estelle percorreu as estradas íngremes mais uma vez, até



finalmente encontrar o caminho de volta para a cabana. Era bom que ela tivesse um bom senso de direção, porque quase se perdera na densa folhagem das árvores. Felizmente, ela notou um marco; uma árvore que havia sido atingida por um raio que parecia ser cerca de cinquenta anos atrás, e conseguiu encontrar o pequeno povoado.

Foi um golpe de sorte, e ela estava feliz por ter tido a oportunidade que teve de ter um lugar grátis para morar e um estágio remunerado. Ela tinha ouvido muitas histórias de horror de amigos sobre estágios errados – pessoas que se importavam mais em economizar dinheiro de sua empresa do que criar um futuro cheio de trabalhadores competentes estavam sempre sendo faladas. Até mesmo Helen havia lidado com esse tipo de adversidade, e ela estava no campo da medicina!

Estelle suspirou. Ela só teria que contar suas bênçãos. Seu primeiro dia de trabalho real ia acontecer amanhã, estivesse ela pronta ou não, e isso significava que ela teria que se preparar.

Capítulo Cinco

– Isso é o que eu pensei. – Blaine murmurou, inclinando-se para frente em sua cadeira para estudar os papéis na mesa de seu advogado. – Meu avô deixou esta montanha para mim. *Eu sou* o encarregado do que acontece neste lugar e mais ninguém.

– Certamente parece assim. A vontade é muito clara nesse ponto.

– Quanto tempo até que seja finalizado? – Blaine perguntou. Ele estava cansado de brigar com os shifters dragão. Eles não seriam capazes de disputar uma ação em nome de Blaine, um feito que mostrava que até o vale pertencia a ele e a ele sozinho para fazer o que quisesse. Por mais sagrados que os ritos antigos tendessem a ser, ainda havia algumas leis modernas que os shifters de todos os cantos deviam respeitar; a lei da terra. Era a Terra onde eles viviam agora, e embora os antigos túneis deixassem algum espaço para debate, se um shifter pudesse apresentar uma ação, havia tanta coisa que eles poderiam fazer para burlar legalmente essas leis.

– Deve ser outro mês, se meus cálculos estiverem corretos. Mais uma ou duas semanas. Tudo depende dos tribunais, na verdade. É difícil apressá-los, mesmo em casos como este.

– Nem mesmo se eu mostrar uma pequena presa? – Blaine rosnou.

Mas ele sabia pelo rosto de seu advogado que não adiantaria. Atuando, especialmente no tribunal, apenas tornou as relações entre humanos e shifters ainda mais tensas do que já eram. Ele tinha que proteger seu povo, não arranjar mais inimigos para lidar. E esse era o triste fato. Havia apenas alguns casos em que afirmar sua vontade não era a melhor maneira de fazer as coisas.

– Temo que tenhamos que esperar até que a papelada seja finalizada antes que você possa fazer alguma coisa sobre os shifters dragão no vale. Talvez você possa encontrar uma maneira de resolver as coisas pacificamente até então.

– Certo. – Blaine zombou. – Pacificamente. Porque os dragões são conhecidos pelo seu raciocínio.

– Na verdade, neste mundo, os dragões não são conhecidos por nada. Eles são apenas criaturas míticas.

– Certo. Às vezes, esqueço que você foi criado como humano.

Seu advogado, um homem de aparência severa chamado Jon, sorriu sombriamente.

– Há muitas coisas que eu entendo de uma maneira que shifters de qualquer raça nunca compreenderiam, apenas por causa da vantagem da minha criação.

– Certo. - disse Blaine, levantando-se. Se era verdade ou não, ele não se incomodaria em ficar sentado ouvindo as palavras de um homem pretensioso e egoísta como Jon. Apenas não era o que ele queria fazer com seu tempo. - Apenas me avise.

– Claro. - disse Jon com um aceno formal.

Blaine tirou o chapéu e saiu. Ele odiava estar na cidade, ele pertencia com todo seu coração e alma nas montanhas. A única coisa que seria melhor seria se ele fosse capaz de satisfazer o único desejo forte de sua família – tirar os shifters urso do planeta Terra e voltar à sua própria dimensão. Não importa o que seja necessário.

– Onde diabos você esteve, Blaine? – Jack exigiu quando ele retornou ao escritório. - Nós temos uma situação.

– Uma situação? – Blaine perguntou, franzindo a testa grossa. Essas palavras nunca eram boas. Especialmente quando saíram da boca de Jack. Ele confiava em Jack para saber que uma situação séria era muito mais do que ele confiaria em qualquer um dos outros idiotas de sua equipe.

– Começou inocentemente, mas....

– O que diabos aconteceu? – Blaine exigiu, olhando freneticamente ao redor do escritório. Por alguma razão, seu primeiro pensamento foi de Estelle a jovem que acabara de contratar. Ela estava segura?

– Bem... houve um deslizamento de terra e alguma dinamite explodiu... uma explosão. Um casal de caras foram feridos sob os escombros. Alguém pode não conseguir.

– O que?! Qual era a mina?

– Trinta e dois.

– Merda!

O rugido baixo de Blaine ecoou pelo escritório, que ficou silencioso o suficiente para que sua voz ecoasse pelas paredes.

– O que está sendo feito sobre isso? – Ele perguntou enquanto se apressava para a porta.

– Bem, essa é a coisa....

Blaine congelou. Era difícil ler a voz de Jack.

– Aquela garota que você acabou de contratar? Estelle?

– Sim?

– Ela teve um amigo trazendo algumas coisas para ela. Aparentemente, é um enfermeiro e tudo, então ela está no site ajudando enquanto levamos Jameson para o hospital em *Oak Mountain*. -

Blaine franziu a testa. - Que tipo de amigo?

Jack olhou para Blaine, fúria e confusão piscando em seus sérios olhos negros. - Que inferno você quer dizer com isso? Temos homens feridos e sua namorada tem algum tipo de amigo médico que está nos ajudando agora. Mas nós temos que ir até lá.

Blaine assentiu e logo eles estavam a caminho da mina. Estava chovendo mais acima na montanha, o que era incomum, e o primeiro pensamento de Blaine foi os dragões. Mito tinha avisado que os dragões podem ter pequenas habilidades para controlar o clima, e se esse realmente fosse o caso e não apenas paranoia antiga, isso poderia significar que os shifters urso estavam em apuros por causa do território disputado, especialmente se não fossem cordiais com eles. Os shifters dragão. Cinquenta anos de paz tinham que contar para alguma coisa, certo?

Eles estavam muito perto para desistir, no entanto. Tão pouco quanto Blaine gostasse da ideia de baixas nesta batalha não oficial do país, ele faria o que tinha que fazer para garantir que sua terra fosse *sua*. Os locais antigos não se encontravam, e os portais estavam lá especificamente para os shifters urso. É por isso que sua família guardava a montanha tão ferozmente. Eles sabiam que estavam em algum lugar. Localizou-os com antigas técnicas de adivinhação que se perderam no tempo. É por isso que ele ficou com as minas se ele faria algum progresso no objetivo de sua família de localizar os portais e colocar os shifters urso de volta em seu próprio mundo, onde eles pertenciam.

— Por aqui, Jack!

O som da voz cristalina de Estelle fez Blaine parar por um momento, ela parecia frenética, assustada, e por algum motivo isso fez Blaine acelerar o passo. Mas não era Estelle quem foi ferido. Era Danny deitado no chão ao lado dela, um homem que ele não conhecia bem, mas ainda era um shifter. Blaine se ajoelhou ao lado do homem e suspirou interiormente. Parecia que ele sobreviveria, e foi por isso que eles provavelmente o deixaram lá para levar os feridos mais gravemente até o Hospital Comunitário de *Oak Mountain*.

- Hey Danny. - disse Blaine tão jovialmente quanto ele poderia reunir. Era um tom que ele raramente usava hoje em dia, desde então....

– Blaine. - disse Danny. Suas palavras foram trabalhadas, mas ele estava sorrindo. Isso era um bom sinal, não era? Ou seria se Blaine já não soubesse que os shifters urso eram estoicos. Eles esconderam a dor, seja com um sorriso agradável ou uma carranca escura. Ele saberia. - O que você está fazendo aqui? Pensei que você ia falar sobre a disputa de terras hoje com o seu advogado.

Blaine sorriu de verdade dessa vez. - Está olhando para cima. Nós vamos ter isso resolvido em breve. Talvez logo no próximo mês.

– Isso é uma boa notícia. - disse Danny, grunhindo de dor enquanto tentava se sentar.

– Apenas fique parado. - disse a gentil voz de Estelle, pressionando a mão contra o ombro de Danny. O urso dentro de Blaine rugiu em fúria silenciosa ao testemunhar o toque. Mas por que ele tem que estar com ciúmes? Talvez seu urso tivesse decidido reivindicá-la, mas Blaine não tinha certeza se era isso que o homem nele realmente queria. Passaria muito tempo antes que ele se abrisse para alguém novamente....

– Então, o que aconteceu lá? – Blaine exigiu, afastando seus pensamentos de Estelle e voltando ao assunto em questão. Ele podia senti-la olhando para ele, quase como se ela soubesse o que ele estava sentindo de alguma forma... mas como ela poderia? Ela era apenas uma humana. E um pouco espetacular nisso. Então, por que ele não conseguia tirá-la da cabeça?

– Eu não sei, deve ter sido a tempestade. Raro para esta época do ano, nesta altitude....

– Isso é o que eu estava pensando também. – Blaine disse sombriamente. Os olhos de Estelle se encontraram com curiosidade.

– O tempo pode ser imprevisível. - disse ela.

Blaine olhou para ela. - Não na *Oak Mountain*. Existem proteções aqui. Poderes antigos além da compreensão de uma pequena humana boba.

Seu rosto caiu na brincadeira e Blaine desviou o olhar. Por que ele estava sendo cruel com ela? Não era culpa dela que ele suspeitasse das artes escuras dragão por mandar uma de suas minas para o ar.

– Blaine está com raiva que isso aconteceu. Nós estávamos progredindo.

– Não há progresso suficiente. – Blaine rosnou. - De qualquer forma, quando eles estão voltando para levá-lo para o hospital?

– Estou esperando uma maca e um caminhão. - disse Danny com um suspiro. - Eu machuquei minhas costas muito mal.

– Merda. Então isso significa que você não poderá trabalhar por um tempo.

– Sim, bem, é melhor que os outros dois caras. Mas você nos conhece. Nós vamos nos curar muito rapidamente e então as coisas voltarão ao normal.

– Então. - disse Blaine, finalmente chegando ao coração da questão. - Quão ruim ficou a mina?

O rosto de Danny caiu e Blaine rosnou.

– Filho da puta. - ele murmurou.

– Do lado positivo, a veia de ouro que vimos lá não vai a lugar nenhum.

– Não, mas...

– Vamos lá, cara. Eu sei o quanto é importante para você, mas vai dar tudo certo, sabe? Ninguém vai aparecer aqui e reivindicá-la. Todo mundo sabe que a luta real está no vale.

– O que está acontecendo no vale? – Estelle perguntou com uma pequena carranca.

Blaine balançou a cabeça. - Não é problema seu. Por que você não vai pegar um pouco de água para Danny?

– Por favor, senhora. Eu apreciaria isso.

Estelle assentiu com a cabeça, mas Blaine percebeu pelo olhar em seus olhos que não estava feliz com ele. Mas isso não podia incomodá-lo. A última coisa que ele precisava era de uma maldita mulher. Ninguém

precisava dizer a ele como cuidar de sua montanha ou fazer perguntas que ele não queria responder, e essa era a verdade.

Uma vez que Estelle estava fora do alcance da voz, Blaine baixou a voz.

– Você não acha que houve magia envolvida, você acha? O portal está tão perto, Danny. Eu quase posso sentir o cheiro.

– Oh, você está certo sobre isso. Mas com uma tempestade como essa é quase impossível dizer como aconteceu. É uma ofensiva perfeita, você sabe. Não rastreável.

– Nós não sabemos, com certeza, que os dragões podem controlar o clima, mas você só precisa se perguntar...

– Por quê? – Danny perguntou, sentindo a culpa na voz de Blaine. - Aconteceu alguma coisa entre eles recentemente que devemos saber?

– Não, nada fora do comum. - disse Blaine. Mas isso foi apenas uma meia verdade. O fato era que o líder dos dragões pedira alguma misericórdia, e ele, Blaine, havia negado isso. Mesmo que fosse em detrimento de seus homens e seu objetivo.

– Bem, então não há nenhum ponto em se preocupar com isso. - disse Danny com um encolher de ombros. - Nós temos o suficiente em nossos pratos sem adicionar mais drama do dragão na mistura.

– Certo.

Estelle voltou para eles com um pequeno copo de água e eles permaneceram agachados juntos na chuva até o caminhão chegar e Danny ser colocado na maca.

– Não se preocupe com nada. – Blaine prometeu enquanto Danny se afastava, subindo a montanha. - Nós vamos cuidar de todos vocês. Isso não é nada. Você voltará a trabalhar em pouco tempo.

Danny assentiu com cansaço e Blaine ficou em um silêncio constrangedor com Estelle, que claramente ainda estava irritada com ele. Mas ele não tinha tempo para se preocupar com o que essa tola humana pensava dele ou de seus sentimentos pateticamente vulneráveis. Não...

havia trabalho real para fazer agora, e ele era o único com que podia contar para fazê-lo.



Capítulo Seis

Estelle caminhou lentamente até o carro e sentou-se ao volante por alguns instantes, contemplando Blaine e sua maneira rouca de falar com ela. Por alguma razão, ela pensou que eles tinham algo mais do que isso, que ele iria tratá-la tão gentil e pacientemente quanto ela queria tratá-lo. Mas o triste fato da questão era que o que eles tinham não era especial nem um pouco. Para ele, ela provavelmente seria sempre apenas um humano ignorante, nada mais do que alguém conveniente para ajudar quando ninguém mais faria.

Tinha sido uma coisa de sorte que sua primeira tarefa do dia tenha sido dirigir a cada mina para que ela aprendesse a andar pela montanha e comesse a se sentir confortável dirigindo pelas estradas aterrorizantes e estreitas que a rodeavam.

A tarefa a fez sorrir. A fez pensar que talvez Blaine fosse um homem atencioso e gentil, um homem com um bom coração e sentimentos um pouco ternos por ela. No entanto, ao encontrá-lo no local do desastre, ela percebeu de repente que estava muito enganada. Ele estava apenas sendo um chefe prático, ajudando a humana indefesa e ajudando-a a ser mais útil. Era sempre o mesmo com homens poderosos, verificar se todas as engrenagens estão na posição correta para que a máquina funcione como um todo. Custe o que custar.

Ela se amaldiçoou por ser tão ingênua antes de subir a montanha em direção ao hospital comunitário de *Oak Mountain*, onde encontrou Helen esperando do lado de fora brigando com seu celular.

– Não há serviço aqui. - disse Estelle pelas janelas abertas, ao lado de Helen. Helen entrou no carro e suspirou, batendo a porta.

– Não merda. - ela murmurou.

– Então, como estão os outros dois caras? - Estelle perguntou. E por que Blaine se recusou a subir com ela para verificar por si mesmo? Ele olhou furioso para ela quando ela perguntou, e disse que ele poderia fazer o seu próprio caminho em seu próprio tempo. Talvez ele não quisesse ser contido por sua condução inexperiente. Seja qual for o caso, ele poderia ter dito isso!

- Eles estão bem, na verdade. Parecia próximo a morte a um único cara, mas os médicos conseguiram salvá-los. Eles são milagrosos.

– Isso é uma ótima notícia. - disse Estelle, sentindo-se otimista pela primeira vez desde que Blaine a atacara. - Ouvi dizer que os shifters urso curam muito mais rápido que os humanos, mas acho que não tinha certeza se era tudo ou não.

– Há tanta coisa que não sabemos sobre shifters. – Helen concordou. – Eu gostaria que houvesse algum tipo de curso de relações-públicas que todos pudessem fazer ou algo assim.

– Sim, isso seria ideal. - concordou Estelle. - Mas funcionaria melhor se os shifters pudessem se dar bem entre eles também, sabe? Há sempre algum tipo de problema, seja entre os lobos e os ursos, ou os ursos e os dragões... é difícil acompanhar.

Helen assentiu. - *Stonybrooke* parece ter seu próprio conjunto de regras sobre as relações entre espécies shifter.

– Como *Oak Mountain*. - disse Estelle. - Eu só tenho que tentar descobrir o que está acontecendo aqui, então eu não me meterei em confusão. Eu não acho que eles confiam em mim com toda a verdade aqui em cima. Eles mantêm negócios shifter bastante sigilosos por aqui.

– Quem pode culpá-los? – Helen suspirou. - Considerando quantos humanos gostam de enfiar o nariz nas coisas e pensar que o caminho deles é o único caminho, parece mais seguro lidar com seus problemas por conta própria. Eu faria o mesmo.

– Eu também. - disse Estelle.

Ainda assim, a maneira como Blaine falou sobre ela tinha sido dura para dizer o mínimo. Ela não queria pensar sobre isso, mas doeu apesar de sua pele grossa. Ela estava acostumada a pessoas insultando-a por causa de seu peso, mas de alguma forma parecia pior ser insultada por Blaine. Mesmo que não fosse sobre o peso dela, não era nada bom.

– De qualquer forma, acho que devemos levá-la de volta ao trabalho. - disse Helen. - Eu tenho algumas coisas para fazer em torno do campus hoje à noite.

– Muito obrigado por toda a sua ajuda. - disse Estelle.

– Claro. - disse Helen, antes de sorrir maliciosamente para ela. - Então, qual é o problema com o seu chefe?

– O que você quer dizer? – Perguntou Estelle.

– Eu o vi entrar logo antes de você chegar. Ele é bonito! Você percebeu?

As bochechas de Estelle se avermelharam e ela segurou o volante com força. - É difícil não perceber esse tipo de coisa. Mas ele é um shifter. A maioria deles é atraente.

– Isso é um potencial. Você gosta dele, certo? Eu ouvi na sua voz antes quando estávamos ao telefone. E agora eu sei por quê.

– Você está cheia de porcarias. – Estelle riu. Ela não tinha que deixar transparecer que estava atraída por Blaine. Além disso, como ela poderia justificá-lo se ele fosse tratá-la como uma praga indesejada pendurada na montanha, quando foi ideia dele contratá-la em primeiro lugar? Não obrigado!

– Claro. - disse Helen, um sorriso desagradável ainda persistente em seus lábios. - Você obviamente não sabe o que no mundo eu estou falando.

– Eu não! – Estelle insistiu. E mesmo se ela o fizesse isso não significava que ela tinha que ser patética sobre isso. Ela queria um homem que conhecesse seu valor, não um homem que a trataria tão mal quanto sua família sempre tratou. Dane-se isso!

Ela ficou quase aliviada quando chegaram a sua cabana e Helen voltou para seu próprio carro e acenou em despedida. De alguma forma, parecia errado para ela estar nesta montanha com uma humana como Helen, que, embora tivesse sido capaz de ajudar a salvar vidas de shifters urso, estava realmente fora de lugar em uma montanha cheia de ursos. Ela estava acostumada com os shifters lobo, mas isso não significava que ela pertencia a *Oak Mountain*. Nem Estelle, para esse assunto. Blaine deixou isso muito claro.

Estelle olhou para o relógio assim que Helen desapareceu de vista e amaldiçoou. Era hora de voltar ao trabalho. Agora que o desastre foi evitado, ou, pelo menos, resolvido com o melhor de suas habilidades, ela teria que voltar para o escritório. Era a última coisa que ela queria fazer realmente, mas que escolha ela tinha? Ela se ofereceu para esta posição, para melhor ou para pior, e se ela fosse mantê-lo, ela teria que passar por isso. Toda a sua carreira na faculdade dependia disso, mesmo que isso significasse lidar com o imprevisível Blaine novamente.

– Onde você esteve Estelle? Há papelada na sua mesa que eu preciso resolver imediatamente!

A saudação de Blaine para ela era menos que especial, mas ela correu para sua mesa onde, na verdade, uma pilha de papéis estava esperando por ela.

- Eu preciso que você examine esses documentos. Apenas para ter certeza de que todas as condições desta planilha foram atendidas. Eu sei que o advogado disse que está tudo bem, mas não posso me arriscar.

Um calor confuso surgiu através dela enquanto estudava os documentos. Eles eram privados, oficiais, na verdade, e ela não tinha certeza se estava qualificada para fazer esse tipo de trabalho. Mas por alguma razão, Blaine, que se recusou a olhá-la nos olhos, estava pedindo que ela checasse novamente o trabalho de seu advogado para garantir que ele permanecesse no melhor interesse da empresa.

– É claro. - gaguejou Estelle, sentando-se prontamente e colocando os óculos de leitura. - Eu vou levá-los para você assim que puder.

Ela abriu uma das pastas e então congelou, olhando para Blaine, que estava olhando para ela com uma expressão estranha no rosto.

– O que é isso? – Ela perguntou, franzindo a testa. - Porque se você vai me atacar sem motivo novamente, você provavelmente deve apenas voltar para o seu pequeno escritório e me deixar em paz.

Blaine ficou surpreso com as palavras, mas sorriu para ela, uma expressão que pareceu chocar os dois. Ele levou isso embora, e apontou para o rosto dela.

– Você usa óculos, hein? – Blaine perguntou, olhando para ela com os olhos arregalados e brilhantes.

– Então, e se eu fizer? – Estelle exigiu, batendo a pasta de volta em sua mesa.- Você vai tirar sarro disso também?

– Tirar sarro? – Blaine perguntou seu sorriso vacilando em confusão.- Eu não acho que eu já tenha me divertido...

– Nada que uma humana simples possa entender? – Estelle continuou, olhando fixamente para Blaine nos olhos.- Você não encontra nenhum problema com a maneira como você estava falando comigo lá fora?

Blaine se eriçou visivelmente e, por um momento, Estelle quase se arrependeu. Mas não por muito tempo.

– Bem, eu estava preocupado com os meus homens! – Blaine exclamou.- Desculpe-me por isso.

Estelle suspirou e sacudiu a cabeça.- Você sabe o que? Isso não importa mais para mim. Apenas deixe-me fazer o meu trabalho em paz, vai?

Blaine abriu a boca como se quisesse responder, mas fechou de novo, como se não tivesse certeza se era seguro continuar. Um olhar de advertência de Estelle parecia ser tudo de que ele precisava para se decidir, e ele se afastou e voltou para o escritório.

- Você só está aqui porque eu contratei você, lembre-se. Não faça-me arrepender disso. - disse Blaine.

Claro, ele era o tipo de homem que tinha que ter a última palavra. Estelle zombou, mas de alguma forma, a interação a fez se sentir muito melhor. Se ele se importava com ela ou não, nem sequer era a questão, era se eles seriam capazes de trabalhar juntos com sucesso. Ela teria que lhe dar um tempo. Estava claro que ele tinha muito em mente, e se ele não deixaria ninguém entrar em nada disso, ele iria ficar mais e mais agressivo. O que ele provavelmente precisava era de um amigo. E ela poderia ser uma amiga.

O único problema era ele queria um amigo?

Capítulo Sete

– Você está fazendo errado. – Blaine resmungou, olhando por cima do ombro de Estelle para verificar o formulário que ela estava completando.

Estelle olhou para ele e sacudiu a cabeça. - Na verdade, eu não estou.

- Você está. Veja, você deveria colocar o... oh.

Estelle levantou a sobrancelha para ele e deu de ombros.

– Eu te disse.

Blaine franziu os lábios e se afastou. Então, ele estava errado sobre uma papelada estúpida. Grande negócio.

– Blaine, estamos tendo alguns problemas com o carregador da frente. - disse Jake, vindo de trás de Blaine.

– Pelo amor de Deus! – Blaine rosnou. - O que mais vai dar errado esta semana? Você sabe que só resta um mês na temporada!

– Estou indo para baixo agora. - disse Jack, sua voz calma apesar da fúria de Blaine.- Eu sei que tem sido uma sorte podre, mas lembre-se, pelo

menos encontramos esse depósito de quartzo. E há ouro por perto, eu posso sentir o cheiro.

– Sim. -Blaine resmungou, fechando a porta do escritório no rosto de Jack. Ele não seria capaz de relaxar até que os advogados voltassem para ele sobre a escritura na montanha. Os dragões estavam se aperfeiçoando rapidamente no território e fazendo parecer que eles queriam uma briga. Se isso é realmente o que eles queriam, ele poderia dar a eles, mas haveria um preço alto a pagar...

– Blaine! Jack perguntou se eu queria descer a montanha para ver o carregador da frente. Eu posso?

Blaine foi arrancado de seus pensamentos por Estelle, que entrou pela porta sem bater. Ela não estava nem um pouco intimidada por ele, por gritar em voz alta?

– Eu não dou a mínima! – Blaine exclamou. - Eu não sou seu pai.

– Bem, não, mas... – Estelle olhou para ele, seus olhos brilhando enquanto ela parecia considerar suas próximas palavras.

– O que, você está pensando que eu poderia demiti-la por sair durante o expediente?

Estelle assentiu, mas um sorriso bonito e fácil iluminou seu rosto. Era difícil ficar com raiva olhando para ela, olhando para ele daquele jeito. Ele soltou um suspiro profundo.

- Tudo bem então. Apenas pegue essa merda para mim antes...

– Já está feito. - disse Estelle, puxando uma pequena coleção de papéis pelas costas e os levando até a mesa de Blaine.- Eu acho que te vejo mais tarde então.

– Sim, eu acho que você vai. – Blaine resmungou.

O sorriso de Estelle se alargou e Blaine balançou a cabeça enquanto ela se virava para seguir Jack até o estacionamento. Essa era uma garota difícil.

Ele suspirou, tentando não pensar muito nisso.

– Você vem ou o que, Blaine?

Jack estava fora da janela, olhando para Blaine com uma expressão maliciosa em seus olhos.

– Que diabos. - Blaine suspirou. Seria bom sair do escritório por um tempo. Estava começando a ficar um pouco abafado. Pelo menos fora ele podia supervisionar o que estava acontecendo e ter uma boa ideia do que esperar.

Eles andaram na caminhonete de Jack, Blaine e Estelle entraram juntos enquanto desciam *Oak Mountain*, até chegarem ao fundo, onde, com certeza, o carregador estava sentado com a pá balançando no ar e tufos preto de fumaça saindo do motor.

– Então, o que aconteceu aqui, garotos? – perguntou Jack, percorrendo o declive íngreme e descendo até onde os homens haviam se reunido, todos evitando Jack e Blaine como se fossem a peste.

- Tad quebrou a maldita coisa. - disse um dos homens rapidamente, empurrando um homem magricelo para frente. Blaine estreitou os olhos, mas os homens começaram a rir. Então, eles estavam apenas pegando o garoto.

- Tudo bem, bem qualquer um de vocês que estava dirigindo precisa vir e me dizer o que sabe para que possamos consertar esta máquina. Vocês sabem que temos uma crise no tempo.

Os homens resmungaram o acordo e depois voltaram ao trabalho, deixando todos ocupados, exceto Estelle e Blaine.

– Então, para que é isso? – Estelle perguntou, caminhando casualmente até Blaine.- Parece diferente dos outros.

– Não muito diferente. - disse Blaine.- Estamos basicamente testando a área. Veja aquela pedra ali?

Os estonteantes olhos azuis de Estelle examinaram o lado da montanha até localizar a pedra e então um lindo sorriso iluminou seu rosto. Blaine teve que desviar o olhar antes de perceber que ele estava olhando.

– Eu vejo isso.

- Bem, isso significa que provavelmente havia um rio por aqui nos tempos antigos. Estamos verificando ouro aqui, vê essas máquinas?

Mais uma vez, os olhos de Estelle seguiram a mão de Blaine e ela assentiu.

- Estamos tirando a sobrecarga para que possamos testar a área. Isso nos ajudará a mapear o curso da sujeira do rejeito.

Estelle contemplou isso por um momento antes de finalmente se virar para Blaine.

– O que te faz tão apaixonado por ouro? - Ela perguntou, seus olhos azuis fixos nos dele. Porra ela era bonita. Ele tinha muita vontade de levá-la ali mesmo. Sua reivindicação sobre ela deve ter sido mais forte do que ele pensava. O que diabos estava errado com esse urso? Não se importava que ela tivesse metade da sua idade?

– Você quer dizer diferente do dinheiro? - Ele perguntou, arqueando sua sobrancelha e fazendo tudo em seu poder para rasgar seus pensamentos longe de sua atração. Mas o urso não estava facilitando isso.

– Eu acho que sim. - disse Estelle com uma risada suave. - Eu diria que você não se importaria muito com dinheiro... As comunidades shifter geralmente são autossuficientes...

– Bem, nós temos nossa parte de recursos. – Blaine concordou. - Eu acho que o que eu realmente amo é a aventura.

– Aventura, hein? – Estelle perguntou, sorrindo.

Blaine segurou seu olhar, o urso insistindo para que ele assumisse a situação. Talvez a pegar sozinha e descobrir mais sobre ela. Mas ele ficou enojado com seus esforços descarados de progredir na jovem. Ela tinha metade da idade dele!

- Eu sou um cara aventureiro, acredite ou não. - disse ele, incapaz de manter o tom de flerte de sua voz. Ele olhou ao redor para os homens, envergonhado pelo pensamento de ser pego flertando com uma criança, mas eles estavam todos ocupados e trabalhando duro. Demorou muito

tempo para provar que na área tinha ouro, e ele sabia que eles estavam no caminho certo. Ele podia sentir isso.

- Acredito. - disse Estelle, aproximando-se um pouco mais. Blaine pigarreou.

– Como está indo para lá, Jordie? – ele gritou, ignorando o rosto de Estelle caindo quando ele se desvencilhou rapidamente da conversa.

Ele simplesmente não podia se permitir fazer isso. Não importa o quanto o urso a quisesse, não estava certo. Blaine teria que ser mais forte que seus impulsos, gostasse ou não. Ele não ia se envolver com ninguém. Especialmente depois da última vez...

– Vai bem, chefe. - disse Jordie, apontando para o lodo que ele estava peneirando.- Poderíamos ter encontrado um leito de rio, assim como pensamos.

– Bom! – Blaine disse, animado com a notícia.- Tudo bem então. Continue olhando.

Graças a Deus algo estava acontecendo por aqui. Era difícil o suficiente ficar preso no maldito lugar com tudo bagunçado. Ele estava cansado de todos os seus esforços sendo fodidos.

– Blaine, o que vocês estão fazendo aqui?

– Porra. – Blaine resmungou.- Geron.

– Você está invadindo, Blaine. Você sabe disso.

Blaine podia sentir os olhos de Estelle sobre ele, sentir sua confusão e preocupação. E por alguma razão, isso o irritou muito. Nenhuma mulher precisava se preocupar com ele. E foda-se Geron por fazê-la se sentir como deveria.

- Droga, Geron, esta é minha montanha. Você não tem o direito de me dizer que estou invadindo qualquer lugar.

Saber que Estelle estava lá parecia apenas aumentar a situação. Blaine não poderia ter sua masculinidade ameaçada por esse velho e chato Shifter dragão. Ele não valia a pena nem o tempo, e mesmo assim Blaine podia sentir sua pressão sanguínea subindo perigosamente alta.

- A terra não pertence a ninguém, mas os clãs shifter fizeram um pacto há muito tempo que sua espécie ignorou completamente. Nós somos fiéis às velhas leis, se elas não existiram então por que você acha que existem túneis aqui que estão cheios de artefatos de shifters Dragão antigos? Você não pode nos manter da nossa herança para sempre. Este é o nosso direito de primogenitura, não o seu. E se você não for cuidadoso com essa sua máquina gigante, você vai se encontrar destruindo um túnel com o qual você realmente não quer mexer.

– Eu acho que você realmente não quer mexer comigo agora, Geron.
– Blaine rosnou o urso dentro dele quase incontrolável com raiva.- Nós vamos fazer as coisas do nosso jeito, como sempre fizemos, quer você goste ou não. Esta montanha está na minha família há gerações.

- Eu entendo que você sente que precisa explorar esses lugares. Eu faço. E nós fomos pacientes. Mas isso não será mais o caso, eu prometo a você. Eu te desejo sorte.

Geron inclinou-se profundamente para Blaine, um sorriso sarcástico e resignado no rosto.

Levou tudo que ele tinha para não perder a paciência e ir atrás do velho convencido, especialmente quando viu o medo e preocupação no rosto de Estelle.

– O que foi aquilo? – Ela perguntou a ele, avançando cautelosamente como se pudesse sentir sua raiva e queria ser cuidadosa.

– Aqueles babacas dragão estão dando um tempo difícil à minha espécie por séculos. Mesmo que esta montanha pertencia ao meu povo, eles se abriram em segredo. Eles são os invasores. E, no entanto, eles sentem que toda vez que fazemos algo para invadir esses túneis em nossa própria terra, eles têm o direito de manter aquele lugar especial. É um jogo de poder. E tentamos fazer as pazes com eles e estamos em paz há 50 anos. Mas desde que meu avô morreu, eles vêm atrás de mim e tentam obter o máximo de nossa terra possível para eles mesmos.

Claro, Blaine não podia contar a ela sobre a história dos buracos. Sobre os poderosos portais que existiam na montanha. Como os shifters dragão destruíram os altares sagrados que essencialmente causaram uma guerra

entre os dois clãs. Como os shifters vinham procurando esses portais há séculos, e tudo o que eles sabiam era que em algum lugar na *Oak Mountain*, era onde eles residiam.

Os portais eram uma fonte de energia, uma ligação direta de volta ao mundo onde os shifters pertenciam. Suas vidas não deveriam ser aborrecidas e confinadas por regras humanas. Não, eles mereciam vagar livremente na natureza, sem ter qualquer reação humana dizendo-lhes que havia algo errado com eles por terem nascido do jeito que eles eram.

Magia de shifter urso antiga tinha podido localizar a montanha e os antepassados de Blaine tinham comprado isto para eles. Havia uma regra tácita que permanecia bem na Terra, os shifters tinham que obedecer a leis e regulamentos humanos. O ato foi um pacto, foi uma fonte relutante de paz. E isso foi transmitido por toda a família de Blaine por um longo tempo. Os shifters dragão haviam respeitado seu avô e o pai de seu avô antes dele, mas eles sempre procuravam uma oportunidade para invadir a montanha. Eles sempre procuraram os portais para poder explorar seu poder.

Com Estelle parada olhando para ele, seus olhos azuis cheios de preocupação e pena, Blaine se viu ainda mais furioso do que antes. Ele soltou um tremendo rugido e saiu correndo pela encosta da montanha, incapaz de impedir que o urso dentro dele assumisse. Ele tinha que ficar sozinho. Tudo isso era demais. Ele teria que fazer com que os shifters dragão recuassem, com ou sem a lei do seu lado. Ele faria o que fosse necessário para proteger a montanha. Especialmente agora que havia uma garota como Estelle vivendo com ele.

Capítulo Oito

Estelle observou quando Blaine desapareceu nas árvores. A maioria dos homens trabalhando apenas deu de ombros e não pareceu pensar em nada. Mas ainda via que Jack estava incomodado e caminhou até ele enquanto continuava trabalhando no motor da carregadeira frontal.

– Ele fica com raiva assim muitas vezes? – Estelle perguntou.

- Sim, ele tem sido uma pessoa totalmente diferente do que ele costumava ser. Mas você não pode culpá-lo por isso.

– O que você quer dizer? – Perguntou Estelle.

Mas Jack se recusou a dizer outra palavra sobre o assunto e apenas limpou a garganta.- O que você acha que vai fazer com os shifters dragão?Estamos em perigo aqui?Eu sei como os shifters podem ser territoriais às vezes...

Estelle parou de falar, preocupada que talvez tivesse ofendido Jack. Mas ele apenas sorriu para ela, seu velho rosto envelhecido se tornando bonito apenas por um momento. Foi bom vê-lo se sentindo como se ele não tivesse o peso do mundo em seus ombros.

- Você está certa sobre isso, pequena dama. Território significa muito para nós shifters. Este mundo em que vivemos agora tem muitos problemas

com shifters. É importante que tenhamos um lugar para nos sentirmos seguros. E não há lugar mais seguro do que onde somos capazes de nos estabelecer e manter os forasteiros onde eles pertencem.

Estelle se mexeu desconfortavelmente, preocupada que talvez Jack pudesse considerá-la uma das pessoas de fora que era melhor deixar a montanha. Mas de alguma forma, ela teve a sensação de que não era esse o caso.

- Você sabe, esta máquina vai demorar um pouco. Você pode levar meu carro de volta ao escritório, se quiser. - disse Jack.- Não há nenhum motivo para ficar por aqui por muito mais tempo. Não quero que os caras tenham ideias. Eles vão te ver e querer relaxar, ou vão começar a ficar um pouco inapropriados. Cabe a você, claro, não sei quais são seus planos para o dia. Eu só sei que vou ficar aqui por um tempo.

- Oh, você não precisa me deixar usar seu carro. É um bom dia, eu estava pensando em dar um passeio de qualquer maneira. Vou apenas voltar a pé.

Jack sorriu e assentiu, e Estelle se sentiu grata por ele ser o tipo de homem que não dizia que a caminhada seria um bom exercício para ela. Porque ela era uma menina maior, às vezes as pessoas se sentiam confortáveis dizendo coisas assim para ela. Como se tentasse encorajá-la a tirar um pouco do peso dela. Ela não era idiota. Ela sabia o que era exercício, e ela fazia o que sentisse quando se sentia assim. Seu corpo não era da conta de ninguém.

Estelle subiu a montanha, ao longo da sutil inclinação do caminho. De certa forma, ela esperava que ela corresse para a pista, para que ela pudesse checá-lo e ver se ele estava bem. Ainda assim, o urso dentro dele era meio aterrorizante. Ele era um homem capaz de fazer coisas selvagens. Era algo sobre o qual ela não pensava com muita frequência, nem mesmo quando estava assistindo à *SU*, mas quando se deparou com um humor feroz, ela se sentiu nervosa com relação aos shifters em geral pela primeira vez. Ele a machucaria alguma vez?

– Oh, olá, pequeno pássaro. – Estelle disse, parando para estudar um pássaro azul agradável que estava curvando sua cabeça para ela dê um galho de árvore.- O que você está fazendo hoje?

O pássaro agitou suas asas, e de primeiro pensou que talvez fosse uma maneira mística de responder a ela que o pássaro azul tinha, mas uma gota repentina e gigante de água caiu em seu rosto e ela olhou para o céu em confusão. Nuvens negras espessas estavam rolando sobre o topo da montanha, e tão subitamente quanto um trovão ensurdecedor encheu o ar, ela estava no meio de uma chuva torrencial.

– Merda. - resmungou Estelle, cobrindo a cabeça com a mão para poder ver a torrente aterrorizante que de repente começara a cair sobre ela. Ela não podia mais ver o pequeno pássaro azul em qualquer lugar, na verdade, ela mal podia ver qualquer coisa. A floresta em volta dela assumiu uma nova vida, uma vida assustadora e intimidadora. Ela tinha que segurar a mão na frente dela para que ela pudesse ver quando a névoa começou a girar em torno dela. Vapor, da chuva fria que atinge a terra quente. Ela estava cega e desorientada enquanto tentava subir a montanha em direção ao abrigo.

Mas agora a trilha estava perdida para ela e tudo estava molhado e enlameado. Escalada parecia um esforço impossível, e Estelle se viu escorregando e caindo de novo e de novo enquanto tentava subir o que agora era uma área íngreme cheia de curvas e reviravoltas traiçoeiras. Ela pegou o que parecia ser um ramo robusto, mas acabou por ser uma raiz solta saindo do lado da montanha. Já não estava ligado a nada, seja por causa de testes de ouro ou simplesmente má sorte. Seja qual for o motivo, quando ela tentou usá-lo para se firmar, escorregou para fora da terra e se viu empurrada para trás, e agora estava desmoronando morro abaixo, a dor enchendo seu corpo enquanto ela parecia rolar incessantemente pela montanha.

E então ela parou. Havia um corpo macio e elástico atrás dela que a ajudou a retardar sua queda. Era enorme, mas de alguma forma, ela sabia, mesmo sem olhar para ele, que era Blaine.

Ele se abaixou em suas ancas da frente, um convite silencioso para ela o montar. Ela lutou para chegar a seus pés, ele a aninhou com a cabeça em apoio enquanto ela fazia isso, e então ela se levantou em cima dele, agarrando-se ao curso de pele negra de suas omoplatas.

Quando Blaine pareceu convencido de que ela estava firme, levantou-se e saltou para frente, correndo tão rápido quanto suas pernas podiam levá-lo até a montanha. Estelle teve que segurar com força, ignorando toda a dor dos resultados de sua queda. Estar com Blaine assim era emocionante. Ele era tão grande e tão poderoso, e ela sabia, sem ter que dizer uma palavra, que estava segura. Que mesmo em sua forma monstruosa, ele nunca iria machucá-la.

E então, de repente, eles estavam na frente de uma cabana grande, uma que era muito maior que a dela. Blaine a depositou na varanda coberta, e ela desceu seu corpo tremendo em uma combinação de adrenalina e medo. Ela estava tão aliviada por estar em algum lugar seguro que quase desmoronou assim que seus pés tocaram o chão. Ela fechou os olhos e passou a mão pelos cabelos, tentando se centrar e se assegurar de que estava a salvo agora e que tudo estava bem.

– Você está bem, garota?

Estelle ficou chocada com a repentina masculinidade da voz de Blaine alcançando seus ouvidos e, quando abriu os olhos novamente, ofegou. Ele estava em pé na frente dela, agora de volta em sua forma humana, seus olhos escuros olhando pensativamente para ela. E para completar, ele estava completamente nu.

- Sim, estou bem. - disse Estelle, com a voz rouca sussurrando após a experiência. Ele olhou para ela, seus olhos se estreitaram como se não acreditasse nela, e então deu um passo para frente com a mão estendida.

– O que diabos você estava fazendo lá fora? – Blaine perguntou,

– Jack me disse que cuidar da carregadeira de frente demoraria algum tempo, então pensei em tentar chegar ao escritório.

– Aquele filho da puta. – Blaine rosnou a mão caindo do rosto de Estelle e formando um punho.- Ele nem sequer se ofereceu para deixar você dirigir?

- Eu disse a ele que andaria. - disse Estelle com firmeza. Jack não tinha feito nada de errado, então ela sentiu a forte necessidade de defendê-lo da fúria de Blaine. Mas de certa forma, isso a aqueceu que Blaine estava tão preocupado com ela.

– Oh, bem então...

– Sim...

– Você provavelmente teria acabado em mais perigo na estrada desse jeito. - disse Blaine, aparentemente decidindo colocar sua raiva de lado.

Ele estava olhando para ela dê uma maneira que ela quase se atreveu a acreditar que era terna.

– Sim, eu realmente não conheço bem essas estradas. - concordou Estelle, lutando contra a vontade de estender a mão e tocar sua bochecha,para sentir o lugar onde os dedos de Blaine haviam tocado seu rosto pela última vez.

– Você vai pegar com o tempo. – Blaine disse seus olhos um profundo e reconfortante azul.- Só é preciso alguma prática, isso é tudo.

– Sim...

Estelle ficou um pouco surpresa. Ele estava sendo tão gentil, de repente. Ela não pôde deixar de focar sua atenção em seu torso musculoso largo, poderoso e viril enquanto olhava para ela, seus olhos brilhando com um sentimento profundo e proibido que ela não tinha certeza se deveria reconhecer. E ainda assim ela não podia desviar o olhar.

– Vamos. - disse Blaine finalmente.- Nós devemos entrar. Eu estou meio nu.

Estelle riu e o seguiu, onde ele acendeu a luz do teto. A cabana foi iluminada com um suave brilho dourado, e mais uma vez ela se viu atingida pela beleza do corpo musculoso de Blaine. Ele tinha a aparência inconfundível de um shifter, como se gastasse todo o seu tempo e energia

cuidando de suas próprias necessidades e subindo a montanha a pé. Isso a aqueceu, um calor que se espalhou para um lugar profundo que ela nem sabia que tinha. Ela namorou antes, mas ninguém havia invocado esse sentimento de desejo cru. Mas ele era seu chefe. E ele era muito mais velho...

Blaine se virou para ela, de repente parecendo estar muito consciente do poder de sua excitação. Seus olhos brilharam e ele quase pareceu com raiva por um momento. Ele estava com raiva dela? Ele estava tão consciente de como estava errado para ela se sentir assim. Ela se sentiu envergonhada de repente, vergonha de ter um sentimento tão poderoso perto de um homem que tão claramente seria capaz de ver através dela.

Seus pensamentos congelaram em sua mente quando as mãos de Blaine estavam de repente em seus ombros, seus olhos angustiados e sérios enquanto ele a estudava. O corpo de Estelle foi imediatamente engolfado em chamas sensuais, seu coração batendo descontroladamente quando ela voltou seu olhar. De repente, sem falar, ela podia sentir a urgência de sua necessidade por ela, o poder esmagador que irradiava de seu corpo e a obrigou a um estado de reverência e respeito. Esse homem era pura força, poder não adulterado. E tudo o que ele queria naquele momento era ela.

Os olhos de Blaine brilharam dourados quando ele permitiu que suas mãos passassem por seu corpo, e ela fechou os olhos, dominada pela sensação que os dedos dele deixaram em sua pele. Ela nunca havia sentido nada parecido antes em sua vida. Ela podia sentir a força irradiando de seu corpo quando ela foi levantada do chão e Blaine a pressionou contra a parede, todo o seu corpo pressionando com urgência contra o dela.

Estelle engasgou de surpresa e prazer quando o anseio de Blaine se tornou evidente quando seus corpos se tocaram, e ela gemeu suavemente quando ele enterrou seus lábios macios contra a carne tenra de seu pescoço, timidamente a princípio, e depois apaixonado com profundo desejo. O calor suave de sua língua eletrificou seu corpo, e ela agarrou os ombros fortes de Blaine, suas pernas ficando fracas sob ela.

Mas Blaine parecia antecipar isso e apoiou-a completamente, atacando seus sentidos repetidas vezes com beijos suaves e gentis e longos e lânguidos movimentos de suas mãos e língua.

Estelle jogou a cabeça para trás, completamente consumida pelo prazer quando Blaine começou a balançar suavemente seus quadris contra ela, o músculo inchado de sua virilha chocando a área mais sensível de seu corpo através do material áspero de suas roupas. Os olhos de Blaine brilharam para ela, sombrios e sérios quando sua necessidade por ela se tornou óbvia. Nada havia se sentido mais urgente do que seu desejo de ser tomada por ele, e assim que Blaine sentiu a ferocidade de seu desejo, o urso dentro dele saiu por completo.

Estelle engasgou surpresa quando Blaine agarrou seus pulsos com uma mão, prendendo-os acima da cabeça e tirando a sua roupa com a outra. Antes que ela pudesse processar o que estava acontecendo, eles estavam nus e ela estava olhando para os músculos deslumbrantes do corpo perfeitamente esculpido de Blaine.

– Eu...

Mas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, seus lábios foram pressionados com força contra os dela e ela estava perdida no prazer de seu corpo quando começou a explorar os dela. Seus lábios estavam formigando quando eles se separaram, e os sérios olhos escuros de Blaine a estudaram seriamente.

– Você é tão bonita.

– Não é o que minha família pensa. - resmungou Estelle, irritada consigo mesma por dizer isso antes mesmo de as palavras saírem de sua boca.

– Sua família está fodida. – Blaine disse simplesmente.

Todos os pensamentos deles foram apagados de sua cabeça quando os lábios de Blaine encontraram os dela novamente, e de repente seu membro duro foi pressionado contra sua coxa, massageando gentilmente o sensível feixe de nervos entre suas pernas, persuadindo-a a se abrir para ele e deixá-lo ir para dentro.

Ela fechou os olhos e, de repente, a cabeça do pênis de Blaine estava descansando contra ela, tentando pressionar para dentro. Ela nunca sentiu um prazer tão quente e esmagador em sua vida, e Blaine pareceu sentir isso. Ele não parou. Em vez disso, ele a abraçou com força e continuou a se aventurar, seu belo rosto enrugou de prazer quando seu músculo pulsante foi engolido dentro dela.

Eles ficaram parados por um momento, cada um deles se aquecendo em seu próprio êxtase, antes de finalmente Blaine começar a empurrar a sério.

Estelle gritou em profundo prazer, os olhos voltados para o teto, mas sem ver nada, sua única verdadeira sensação era de puro arrebatamento.

Blaine pareceu sentir isso e liberou todo o seu poder dentro dela, e logo ela podia sentir cada centímetro de seu pênis enquanto entrava, testando os limites de seu prazer de novo e de novo enquanto ele soltava a fúria de seu desejo dentro dela.

Ela foi abalada pela enormidade de sua felicidade, fechando os olhos para tentar se preparar enquanto o corpo poderoso de Blaine tomava tudo o que queria dela. Ela o queria mais do que jamais desejara e, embora fosse assustador, também era estimulante, pois seu corpo trabalhava além dos limites das limitações humanas normais para agradá-la.

Finalmente, ela não conseguiu mais segurar e jogou a cabeça para trás quando se sentiu dominada pelo prazer. Blaine parecia capaz de sentir que ela estava à beira de seu clímax e acelerou seus esforços em dobro, empurrando seu pênis tão profundamente quanto ele iria e eletrificando-a com a explosão de seu orgasmo. O mundo de Estelle de repente estava em chamas enquanto ela estremecia e seu corpo balançava por um prazer diferente de tudo que ela já conhecera. Blaine continuou empurrando tudo, até que finalmente, toda última gota foi gasta dentro dela.

Blaine, em seguida, pegou a mão dela e levou-a para o quarto, onde eles se deitaram juntos e, sem qualquer problema, caiu no sono.



Capítulo Nove

— Qual diabos é o problema com você? - Blaine murmurou para si mesmo, vestindo-se rapidamente, com cuidado para não acordar Estelle. Ela estava dormindo tão pacificamente. Parecia ser um bom sonho que ela estava tendo para mantê-la tão contente.

Ele tinha sido estúpido para trazê-la de volta para sua cabana, mas agora que ele tinha, ele só teria que ser um cavalheiro sobre isso e fazer o café da manhã da moça.

Fazia muito tempo desde que Blaine cozinhou para uma mulher. Os shifters urso tinham apetites muito vorazes, e ele se perguntou brevemente o que alguém como Estelle gostaria de comer.

Quase tão logo ele se perguntou, a refeição perfeita surgiu em sua cabeça e ele começou a trabalhar. Ele ia dar-lhe um bom café da manhã e deixar isso ir com calma. Dizer a ela que isso era algo que nunca poderia *jamaís* acontecer novamente.

— Bom dia.

O coração de Blaine balançou ao som da voz suave e doce de Estelle, e ele se virou para ela, quase com raiva. Furioso, na verdade, mais consigo mesmo do que com ela, mas o olhar em seu rosto deve ter sido suficiente para ela enxergar através dele. Mas ela se culparia pela raiva dele?

– Oi. - ele disse ríspidamente, virando-se rapidamente e voltando para a cozinha.

Ele teve que desviar o olhar o mais rápido que podia. Estelle parecia quase mais bonita do que na noite anterior. Isso só tornou isso muito mais difícil. O que eles fizeram foi errado, e não havia absolutamente nenhuma maneira de fazer algo assim novamente.

Ainda assim, o urso dentro dele sorria, instando-o a olhar para trás novamente. Ceder à tentação não poderia ser um grande negócio. Ele quebrou as regras. Elas já estavam quebradas. Nada que ele pudesse fazer agora. Ele poderia levá-la de volta para cima e...

Mas não, ele não ia ser esse tipo de homem. Ele tinha um plano e ia continuar com isso. Fazer o café da manhã para a menina. Explicar que tudo que eles fizeram foi um erro. Então a levar de volta para sua cabana e fingir que nada havia acontecido. Bastante fácil. Claro, as coisas seriam difíceis e desajeitadas no trabalho por um tempo, mas ele tinha passado por coisa muito pior.

Forçar-se a não pensar nisso quase o deixou tão zangado quanto a tentação de reivindicar novamente Estelle. Mas ele só teria que ser mais forte do que isso, não importava o tamanho do ajuste que o urso dentro dele planejava arremessar. Ele havia conseguido o seu caminho uma vez, e isso foi mais do que suficiente. Ele não podia deixar isso acontecer novamente.

– Você gosta de panquecas? – Blaine perguntou desesperado para tirar sua mente de sua tentação.

– Sim. - disse Estelle.- Adoro-as. Especialmente com ovos.

Blaine assentiu.- Essa é a única maneira de tê-las.

Estelle sentou-se à mesa e eles ficaram em silêncio quando Blaine começou a preparar o café da manhã.

– Posso ajudar? – Perguntou Estelle.

De alguma forma, a questão tornou o silêncio tenso entre eles ainda mais insuportável.

- Não, eu tenho isso. - disse ele, recusando-se a olhar para cima de sua tarefa para ela. A última coisa que ele precisava era se sentir culpado por fazer a coisa certa. Era difícil o suficiente, droga.

– Tudo bem.

Eles não falaram de novo até que o cheiro da comida estava flutuando pela cozinha e Blaine sentou os pratos na mesa. Estelle resmungou um silencioso e quase imperceptível – obrigada – e soltou um pequeno suspiro de surpresa.

– O que é tudo isso? – Ela perguntou, olhando para o prato.

– Um pouco de algo especial. - disse Blaine, levantando a testa. - Isso é um problema?

– Não, de jeito nenhum! - Estelle olhou para cima e sorriu para ele e, mais uma vez, seu coração martelou contra o peito. Deus, ela era linda. O homem com quem ela acaba-se seria um sortudo filho da puta.

– Bem, tente. - disse Blaine rudemente, agarrando o garfo. - Tem um toque de urso.

– Se eu não gostar você vai me demitir? – Estelle perguntou, rindo baixinho enquanto levava a primeira mordida aos lábios.

– Sim. – Blaine resmungou.

Ela o estudou, como se não tivesse certeza se ele estava falando sério, e depois soltou uma risada bonita.

– Isso é incrível. – Estelle respirou seus olhos azul bebê se iluminando.

Blaine não pôde deixar de sentir uma onda de profundo orgulho que o encorajou, e ele sorriu para ela.

– Receita especial de família.

– Eu acredito que é muito especial. - disse Estelle, trazendo outra mordida ansiosamente para seus lábios carnudos.- Eu nunca teria pensado em colocar sementes e bagas em um prato de panquecas.

– Bem, sabemos como utilizar nossos recursos. - disse Blaine.

Estelle sorriu brilhantemente e eles olharam um para o outro, provavelmente muito mais do que deveriam. Isso foi o suficiente. Ele não podia deixar isso continuar por mais tempo.

– Você sabe que não pode acontecer de novo entre nós, certo? O que aconteceu ontem à noite...

Estelle parou de mastigar por um momento e olhou para ele, erguendo a sobrancelha. Sua expressão implicava que ele era o filho da puta mais estúpido que já viveu, mas de alguma forma, ele ainda se encontrava na beirada de seu assento esperando por sua resposta.

– Você é o chefe. - disse ela com um encolher de ombros sem compromisso.

Blaine olhou para ela, chocado com a indiferença dela. Certamente nenhuma mulher ia levar tão bem! Mas quando ele tentou entrar em sintonia com seu urso interior, esperando que seus sentidos animais aumentados fossem capazes de dizer o que ela realmente estava sentindo, ele ficou magoado e surpreso ao descobrir que ela parecia sentir-se legitimamente aliviada. Ela não queria que mais nada acontecesse entre eles. Ela estava perfeitamente bem.

- Tudo bem. - disse Blaine, cruzando os braços na frente de seu peito. Ele queria testá-la, empurrá-la até ouvir por si mesmo o que ela realmente sentia sobre isso, mas ele não queria se encontrar vulnerável a uma mulher novamente. Não importa que tipo de mulher ela pensasse que era. Não importa o quão forte a afirmação do urso sobre ela possa ser.

- Obrigado pelo café da manhã. - disse Estelle, levantando-se abruptamente quando terminou de comer. Blaine perdera o apetite ao tentar desconstruir a resposta de Estelle para ele e também se levantou.

- Não é problema. Nós queimamos muita energia na noite passada.

Estelle arqueou a sobrancelha para ele e ele quase conseguiu ler seus pensamentos.- Com classe.

- De qualquer forma. - disse Blaine, limpando a garganta rapidamente. Não era como se ele fosse tão arrogante, mas essa maldita garota tirou o pior dele.- Eu vou levar você de volta para a montanha. Não vou deixar nada louco acontecer com você desta vez.

Estelle parecia que ia recusar a ajuda dele a princípio, mas depois assentiu devagar.

— Tudo bem. - ela disse baixinho.- Vamos indo então.

Blaine ficou surpreso que ela se rendeu tão rapidamente. Ela não era o tipo de mulher que se submetia a uma briga. Ele aprendera isso por si mesmo no tempo em que se conheceram. E era parte da razão pela qual tinha sido tão impossível para o urso resistir a ela. Mas ele não cometeria esse erro duas vezes.

— Certo. — Blaine disse rispidamente.

Eles saíram da cabana e se fecharam em seu pequeno carro. O ar ao redor dele estava subitamente grosso com seu cheiro voluptuoso e Blaine tinha que fazer tudo em seu poder para manter os olhos para frente. Não importa o quanto o urso quisesse, ele não cederia. Não de novo. Ele não ia ser um idiota. Ela era apenas uma criança e ambos mereciam mais do que isso. Era um assunto estúpido e descuidado que machucaria os dois no final.

A unidade estava quieta e Blaine suspirou profundamente enquanto examinava o dano.

— Havia algo estranho sobre a tempestade na noite passada, não estava lá? — Estelle perguntou de repente, depois de passar por uma das árvores caídas que o vento tinha chicoteado para fora do chão.

— Parece que esses dias tudo que eu posso fazer é fazer inimigos. — Blaine respondeu, fazendo o melhor para manter os olhos para frente, seus pensamentos na estrada.

- Shifter dragão? — - Estelle perguntou calmamente.

— Você ouviu falar deles?

- Sim... em uma das minhas aulas sobre a história dos shifters, eles disseram que havia um mito de que eles poderiam controlar o clima. Mas isso nunca foi provado...

- Isso é algo que os humanos dizem para se sentirem melhor. Mais seguro contra as pessoas shifter. Mas a verdade é que somos todos muito poderosos em nossos próprios direitos, e existem magias antigas que foram transmitidas através dos tempos. Apenas um *warlock* shifter realmente poderoso pode mudar o clima, mas não é impossível. Você só tem que conseguir irritá-los...

Estelle respirou fundo, mas antes que pudesse falar novamente, Blaine parou na entrada e se virou para ela.

- Vejo você no escritório às 08h00min de amanhã. E nem uma palavra sobre isso para ninguém, não é da sua conta. Não quero que nenhum de nós pareça mal.

– Compreendo.

Estelle saiu do carro e se dirigiu para a porta, e Blaine suspirou ainda mais furioso agora do que antes. Porque quando ela disse que entendeu, ela era o tipo de garota que realmente queria dizer isso. E por alguma razão, isso assustou o inferno fora dele.

Capítulo Dez

Estelle respirou fundo quando entrou na cabana e se escondeu para poder observar Blaine em particular antes de ele sair. Ele permaneceu na frente da cabana por um momento, seu rosto pensativo e escuro, e então finalmente virou o carro e disparou pela montanha. Um pouco mais rápido do que ela estava acostumada a vê-lo se mover.

Estelle soltou um suspiro pesado e desabou no pequeno sofá que tinha vindo com a cabana. Ela nunca seria capaz de perdoar a si mesma por todas as besteiras que ela se metia. Ela sabia melhor do que sucumbir à atração física? Isso a colocaria no inferno, e ela já estava na metade do caminho. Na verdade, tinha sido um alívio tão grande que Blaine disse a ela que não poderia acontecer de novo, que ela quase riu alto. Ela não podia imaginar o quão torturante seria continuar um caso com um homem mais velho. Não só isso, mas ele era seu chefe. E um shifter.

Ela sabia, por meio de boatos, que ter relacionamentos com homens da espécie shifter poderia ser complicado para as mulheres humanas. Os rituais de namoro podem ser muito diferentes, e as culturas sempre foram difíceis de adotar e se acostumar.

Mas lá estava ela, pensando como se a noite em que eles tivessem compartilhado juntos pudesse de algum modo significar mais do que isso, como se fossem compatíveis o suficiente para formar um relacionamento significativo juntos. Essa era uma ideia risível. Eles eram muito diferentes. Por que se antecipar?

Tudo o que tinha acontecido e tudo o que aconteceria, era que ele a pegara durante um tempo vulnerável e, de alguma forma, acabara de ceder a algo animalesco e de curta duração. Não tinha nenhum significado, nenhuma amarração. Tinha sido apenas uma maneira terrivelmente mal aconselhada de desabafar depois de uma experiência de quase morte que induzia à adrenalina. Ele salvara a vida dela e, de algum modo doente e distorcido, ela o reembolsara.

Eles estavam bem até agora. E ela nunca teria que lidar com outra questão como essa enquanto vivesse. Isso estava perfeitamente bem para ela.

Estelle gritou de medo e surpresa quando um barulho estridente encheu a cabana.

– Estelle!

– Como conseguiu esse número, ma? - Estelle rosnou ao telefone assim que ouviu a voz de sua mãe. Ela guardou sua privacidade com sua vida. Sua família era tóxica e era difícil para ela deixá-los entrar em sua vida a qualquer momento. Muito menos conversas telefônicas casuais.

– Isso não importa você sabe que eu tenho meus modos. Você sabe que é minha filha mais nova. Minha filha. É da conta da mãe acompanhar essas coisas.

– O que você quer? - Estelle murmurou. Sua mãe provavelmente ligou e assediou seus amigos até que alguém lhe deu a informação que ela queria. Ela tinha um jeito de ser muito persuasiva.

- Você precisa voltar para casa. Seu pai está no hospital.

O estômago de Estelle caiu.

- Eu não posso mãe. Eu tenho um estágio. - ela disse fracamente. Ela não queria saber nada sobre sua família. Seu pai era famoso por ser hipocondríaco. Ele provavelmente estava apenas fingindo atenção novamente. Ainda assim, algo sobre o tom da voz de sua mãe lhe deu uma pausa.

- Ele está muito doente. Ele pode não conseguir. Você precisa ir para casa agora e vê-lo antes que fique pior.

- Eu não sei. Eu tenho que falar com meu chefe sobre isso. - Estelle suspirou. De alguma forma, a ideia de chegar a Blaine com a informação quase a fez rir em voz alta. Ele era muito diferente dos pais dela. Ele provavelmente acharia difícil de entender.

- Você faz isso e depois volta para casa. É importante. Eu não ligaria se você soubesse.

- Certo. Tchau.

- Isso é maneira de conversar com sua mãe? Eu te criei e...

Estelle desligou o telefone e suspirou pesadamente. De alguma forma, o dia passou de mal a pior. Deixe isso para a família dela. E agora ela tinha que pensar se estava disposta a arriscar o crédito final que precisava para ir ver um homem que a fez duvidar de sua autoestima por toda a sua vida. Que maneira de passar seu único dia de folga pelas próximas duas semanas.

- Blaine, posso falar com você?

Os olhos afiados de Blaine espreitaram os dela e ela hesitou no limiar do escritório.

- O que inferno você quer? Temos trabalho para você fazer agora, e sei que você pode fazer isso muito bem.

- Não se trata de trabalho. - disse Estelle, nervosas borboletas tremulando no estômago.

– Então eu não quero ouvir sobre isso agora, garota. - disse Blaine, seu rosto escurecendo.- Eu não sei mais o que dizer a você.

Por alguma razão, irritação percorreu Estelle e ela fechou a porta do escritório atrás dela.

- Não seja um idiota. Eu tenho que falar com você sobre algo.

- Merda, garota. Me dá um tempo!Estou ocupado!

– Bem, eu preciso de sua opinião!

Eles se encararam até que finalmente Blaine soltou um profundo e pesado suspiro.

– Sente-se e faça isso rápido pelo amor de Deus.

– Preciso ver minha família. - disse Estelle, sentando-se na cadeira em frente à mesa de Blaine.

– Você não parece muito certa sobre isso. - disse Blaine.

Por que parecia que aquele homem podia enxergar através dela?Era inquietante, na verdade. Mas, ao mesmo tempo, era quase reconfortante pensar que alguém estava prestando atenção nela de uma maneira que ninguém mais havia feito.

– Bem, eu não estou realmente.

– O que eles fizeram com você? – Blaine perguntou, olhando diretamente para ela.- Você não quer vê-los, e você parece louca e miserável.

– Eu realmente não sinto que este é o lugar para falar sobre algo assim. - Estelle disse baixinho, evitando os olhos de Blaine. A melancolia de seu olhar a deixou extremamente desconfortável. Ela geralmente não conversava com ninguém sobre o que ela havia passado em sua vida doméstica.

– Não há nada de errado com isso aqui. - argumentou Blaine.—Você é quem queria que eu escutasse sua história triste para que você pudesse escapar da carga de trabalho ridícula que temos agora com a tempestade de merda que os shifters dragão colocaram sobre nós esta semana.

Estelle o olhou fixamente por um momento, mas o olhar no rosto de Blaine derreteu as paredes que ela estava segurando para se proteger do julgamento sobre sua família. Ele não a julgaria mais do que ela se julgaria. De alguma forma, ela apenas sentiu isso sobre ele.

– Bem, eles não são o grupo mais gentil. – Estelle disse com um suspiro pesado.- Minha mãe e meu pai são terríveis e todos os meus irmãos também. Eles precisavam de um bode expiatório para olhar para baixo e tudo o que faço é apenas sujeito ao ridículo. Ou eles usam o que consideram defeitos como uma forma de chamar atenção para o meu peso.

– O que há de errado com o seu peso? – Blaine perguntou seu rosto contorcido em genuína confusão.

– Bem... - Estelle foi pega de surpresa por sua reação. Ele mesmo não era um homem pequeno. Na verdade, ele conseguira fazê-la se sentir como sempre tivera medo de nunca se sentir com um homem,pequena, delicada e bonita. Ele era poderoso, uma força para realmente ser contada. E ela tinha que se esforçar para não deixar sua mente vagar muito de volta para a noite que eles compartilharam juntos. Tinha sido mágico, claro, mas era algo que nunca mais poderia acontecer de novo em nenhuma circunstância. Ele era seu chefe. Ele era um shifter. Mas pior que isso, ele era um idiota!

- Então, basicamente você está apenas me dizendo que eles fazem você se sentir uma merda sobre si mesma. Mas você se sente como se estivesse saindo do seu caminho quando eles dizem?

– É complicado. - disse Estelle, suspirando miseravelmente e colocando a cabeça entre as mãos.- Se ele está morrendo, ele ainda é meu pai... Eu não quero simplesmente abandoná-los, mesmo que eles gostem de me usar como bode expiatório.

- Eu não quero que você vá. Você é necessária aqui.

O olhar de Blaine era de aço, e mesmo que ele estivesse dizendo isso para protegê-la, uma raiva profunda e desafiadora surgiu através do corpo de Estelle e a levou a se levantar.

- Eu realmente não me importo com o que você quer. - disse ela, horrorizada por si mesma quando as palavras começaram a sair de seus

lábios. Ela tinha passado muito tempo em sua vida tomando porcaria de outras pessoas, e agora que ela era uma adulta, ela se defendia automaticamente. – Eu vou cuidar do meu pai.

- Você vai perder o estágio. Você não vai se formar.

O tom calmo e razoável de sua voz fez Estelle hesitar enquanto considerava a fonte de sua raiva. Ela estava defendendo seu direito de ir ver as pessoas que fizeram tudo para tornar sua vida um inferno. Talvez ela só quisesse voltar para mostrar a seu pai o quanto seus insultos haviam sido inúteis. Ela ainda conseguiu fazer algo de si mesma. Ela ainda era confiante e fabulosa, e logo teria sucesso em seu campo escolhido. Mas não se ela desistisse de seu estágio para ir vê-lo sobre isso.

– Olhe. - disse Estelle, respirando fundo e firmando o tom vacilante de sua voz.- Eu não quero brigar com você sobre isso. Eu tenho o direito de ver minha família. Se eu não voltar em alguns dias, sinta-se à vontade para me demitir. Diga a todos no estado que sou uma empregada inútil para tudo que me interessa. Mas eu preciso fazer isso.

Por alguma razão, a conversa estava começando a fazer com que ela se sentisse como se ela e Blaine fossem um casal de velhos. Ela estava lutando por algo mais do que apenas o direito de ver seu pai. Ela estava lutando por sua independência.

– Tudo bem. - disse Blaine, suspirando pesadamente.- Eu vou te dar dois dias.

– Dois?! – Estelle exclamou.- Vamos lá, Blaine. Isso é...

– Isso é mais do que justo. – Blaine interrompeu, levantando-se para encarar Estelle nos olhos.- Você não precisa ficar presa nessa merda por mais tempo do que tem que ser. Você diz o que deve dizer e depois volta para casa. Você tem muito a perder.

Estelle olhou boquiaberta para Blaine, sem saber como responder.

– Tudo bem.

- Eu não estava brincando. Precisamos de toda a ajuda que podemos conseguir agora. As coisas estão ficando muito extremas. Estou contando com você.

Estelle franziu os lábios, sem saber o que dizer em resposta, e assentiu simplesmente. Ela não podia deixá-lo chegar até ela. Ela havia vencido. Ela tinha conseguido os resultados que tinha ido buscar. Seria melhor para todos se ele não a deixasse insegura. Ela faria o que tinha que fazer, mesmo que isso significasse voltar a enfrentar seu próprio inferno pessoal.

Capítulo Onze

— Que diabo tem sido seu problema nos últimos dias, cara? — Jack rosnou quando Blaine passou por ele e entrou em seu escritório.- Você não agiu tão mal desde...

— Não ouse dizer isso. — Blaine rosnou, abrindo o arquivo e vasculhando-o para encontrar a pasta que continha uma cópia do testamento de seu avô e o esboço da herança que lhe haviam sido prometidos.

- Bem, você sabe que é verdade. O que está acontecendo com você?

Blaine olhou para Jack, um homem cerca de uma década mais velho do que ele, que esteve lá e o viu passando por algumas das transições mais difíceis de sua vida. Ele era realmente o único homem que Blaine tinha confiado fora de sua própria família, e se Jack estava dizendo que ele estava sendo um idiota, ele sabia que ele estava dizendo isso para o bem de Blaine.

Não ajudaria ninguém se ele deixasse seus sentimentos ficarem fora de controle.

– Você tem alguma ideia do quanto é detestável debater esses limites com os shifters dragão? Eles não têm nenhum respeito pela minha autoridade. E esses advogados se movem mais devagar que o melaço queimado.

- Isso é burocracia para você, cara. Você administra um negócio. Você sabe tudo sobre isso.

– Não o torna menos irritante. – Blaine resmungou, batendo o arquivo aberto em sua mesa e puxando os papéis para fora.- Eu tenho vontade de enfiar essa porra no rosto de Geron.

– Você não quer lidar com os resultados de colocar Geron em uma posição mais rígida.

– Você acha que a posição *dele* é apertada?! – Blaine exclamou.- Se não encontrarmos esses portais no próximo equinócio, pode ser tarde demais.

- Nós não sabemos exatamente como a mágica funciona, Blaine. Você não pode se deixar desencorajar. Sempre haverá outra chance.

– Nós não pertencemos aqui! – Blaine rosnou surpreso com a força de sua própria fúria.- Não há nenhuma razão para nós ficarmos e perdermos homens por causa de uma disputa de merda sobre uma porra de montanha quando há um continente inteiro onde pessoas como nós não precisam viver escondidas. Que tal você não entende? Precisamos encontrar os portais. Ninguém sabe o que acontecerá se não conseguirmos a tempo. Eu não quero ser responsável por arruinar nossas chances de trazer os shifters urso da Terra para casa.

– Não sabemos nada sobre "casa". - cuspiu Jack. - Não sabemos se é melhor ou pior lá. E se viemos para a Terra por um motivo? Hã? O que então? E se encontrarmos os portais e nos levarem para algum lugar que não sabemos como sobreviver? O que acontece depois?

– Vale a pena o risco. – Blaine rosnou sua voz se aprofundando quando o urso dentro dele chegou mais perto de perder o controle.- Eu não

vou lidar com você me dizendo que você não sabe o que vai acontecer. Nenhum de nós sabe. Parte dessa incerteza é o que torna esse momento tão crucial. Temos procurado por anos, mas os antigos criaram o calendário da maneira que fizeram por um motivo. Temos que respeitar que o tempo é limitado e isso significa que poderíamos ficar sem dinheiro.

– Sim, sim. – Jack murmurou, afastando-se de Blaine.- Você precisa relaxar um pouco. Você não vai conseguir nada, operando com uma simples fúria em seu coração.

- Nada vai me impedir de chegar a esses portais, Jack. Nenhuma maldita coisa. Você me entende?

Jack apenas balançou a cabeça e saiu pela porta do escritório.

Mas Blaine não podia deixar isso incomodá-lo. A verdade era que ele já estava cheio de merda no prato. Desde que Estelle partira para visitar a família, ele estava no limite de uma maneira que nunca fora antes. Sabendo exatamente o que aquela pobre garota poderia estar passando o deixara irritado e mal-humorado. Não ajudou em nada que as coisas entre os shifters dragão tivessem começado a ficar muito mais maliciosas. Ataques calculados em várias das minas ocorreram deixando vários dos homens feridos em deslizamentos de terra e tempestades estranhas. Ele estava chegando ao fim de sua paciência.

Blaine suspirou pesadamente e olhou para os papéis espalhados em sua mesa. Eles não faziam diferença para os shifters dragão. De modo nenhum. A única coisa que eles respeitariam eram as leis humanas. Papalada. E nenhuma dessas coisas estava vindo para ele ainda.

Ele empurrou os papéis de volta em sua pasta e saiu do escritório. Talvez as coisas não fossem tão difíceis se ele não estivesse tão preocupado com Estelle. Ela ficara aterrorizada ao descer a montanha. O carro passou pelo escritório no momento em que ele estava se aproximando da porta e sentiu o medo. Se estava lá devido às estradas sinuosas da montanha ou por causa de sua família, Blaine não podia ter certeza. Mas o que ele sabia era que o medo era a última coisa que ele queria sentir ao se separar dela.

Mas ele não poderia se importar com isso. Não agora, com tudo desmoronando ao redor dele. Os shifters dragão estavam tornando óbvio

que até que eles tivessem provas das cortes, a montanha estava em disputa e eles fariam o que fosse necessário para obter acesso. O Equinócio também era importante para eles, presumivelmente. As culturas shifter tinham muita sabedoria compartilhada entre elas, particularmente para aqueles que estavam sintonizados com as antigas magias.

– Nunca deixe eles te pegarem de surpresa. - disse o avô de Blaine.- Todo mundo está procurando por algo, e parece que todas as respostas estão nessa velha montanha. É por isso que está na nossa família há tanto tempo. Nós devemos guardá-la com nossas vidas. Os segredos enterrados aqui poderiam ser a diferença entre a vida e a morte. Nós devemos proteger nosso povo.

Eram palavras que Blaine sempre jurara viver, e ele não tinha a menor intenção de decepcionar a família.

Ele saiu do escritório às pressas, decidindo que seria mais produtivo para ele estar em campo. O furacão que havia rasgado a montanha no dia anterior tinha causado muitos danos às minas na base da montanha, mas os shifters dragões não sabiam nada sobre o enorme depósito de quartzo que indicava algo de imenso poder em algum lugar perto da montanha.

– O que você acha meninos? – Blaine perguntou, forçando-se a soar muito menos tenso do que ele estava sentindo na época.- Mais perto da fonte desse ouro?

- Claro que sim. - disse um homem alto e esguio com cabelo preto curto. Seus olhos brilharam animadamente. – Estamos definitivamente em algo.

Blaine assentiu. Era isso que ele gostava de ouvir. Ele continuou subindo a montanha e fez uma pausa, um sorriso relutante se espalhando por seu rosto. Apesar de toda a besteira, seus homens tinham trabalhado duro nos últimos dias e estava começando a dar resultado. Os homens estavam ocupados, gritando entusiasmados um com o outro enquanto outro lote de sujeira era descoberto.

– Estamos perto agora, cara. - disse Ken, caminhando até Blaine. Blaine olhou para o homem, sem saber se deveria simplesmente ir embora.

Ken não era sua pessoa favorita. Ainda assim, sua curiosidade sobre o progresso da mina estava vencendo. Blaine decidiu morder a bala.

– Como você pode dizer? - Blaine perguntou. Ken sorriu e acenou com a cabeça na direção de um caminho fino que os homens haviam feito na escarpa, subindo a montanha.

– Este não é o único depósito que tivemos sorte. - disse Ken, seus olhos escuros brilhando.- Vamos.

Blaine não pôde deixar de sentir um formigamento nervoso e animado em seu peito enquanto seguia Ken pelo caminho. Quando chegaram ao topo da colina íngreme, outro grupo de homens surgiu ao longe, a mesma excitação clara em seus rostos. Houve grande sujeira de rejeito aqui. A área era rica em ouro. O depósito original estava próximo. Era só uma questão de tempo agora.

– Você vê tudo isso? – Ken riu, batendo em Blaine nas costas.- É incrível!

Blaine não respondeu. Ele acabou de passar por Ken para inspecionar a área. Desde o último ataque na montanha, ele disse a todos os seus homens para manterem a localização das minas para si mesmos. Ele não estava nem mesmo ansioso para saber o que estavam fazendo. Não desde que Estelle partiu. Ele estava se preocupando incessantemente com a maldita garota. Mas não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso. Ele a tinha proibido de sair, é claro, mas ela não era o tipo de garota que tirava esse tipo de risada de ninguém. Era importante para ela e ele tinha que respeitar isso, mesmo que isso significasse que ela se punha em perigo. Que tipo de idiotas tratariam mal os filhos deles? Ele tinha visto o olhar ferido em seus olhos quando ela falou sobre sua família, sentir a dolorosa carga de desesperança que a consumiu. Ele tinha que estar louco para deixar aquela garota voltar para lá. Apenas não estava certo.

– Chefe, venha aqui!

Blaine se animou ao som da voz de Matthew. Matt era seu trabalhador favorito, se ele fosse ser honesto consigo mesmo. O homem era jovem, forte e determinado. E ajudava que ele fosse tão dedicado aos modos antigos quanto seu avô tinha sido. Eles trabalharam juntos com uma compreensão

silenciosa por anos, e agora que ele tinha idade suficiente, Matt foi promovido para supervisionar todas as minas, e sabendo que ele estava animado, fez a possibilidade de descobrir a fonte de todo esse ouro ainda mais real para Blaine. Graças a Deus algo estava indo bem, finalmente.

- Olhar para isso homem. Estamos ricos!

Blaine olhou para o balde de lodo, seus olhos se arregalaram quando Matthew o sacudiu e generosas pepitas de ouro apareceram.

– Isso não é tudo. – Blaine sussurrou.- Foda-se o dinheiro. Nós vamos para casa mais cedo ou mais tarde.

Matthew assentiu com a cabeça, um grande e bobo sorriso se espalhando por seu rosto, e Blaine lhe deu uma palmada nas costas.

– Bom trabalho, filho. - disse Blaine.- Nós vamos realmente pegar isso na estrada. Lembre-se, porém, nem uma palavra sobre isso. A última coisa que precisamos é que o Geron fique sabendo de tudo isso. Ele fará qualquer coisa para sabotar nossos esforços hoje em dia. É melhor ficar quieto.

– Oh, eu sei. - disse Matt, balançando a cabeça sombriamente.- Eles sabem que os portais abertos pela antiga magia urso não funcionam para mais ninguém, certo?

– Eu não sei o que eles pensam. – Blaine murmurou.- Exceto que eles têm direito a esses túneis, eles começaram aqui. E ficamos em paz por um tempo, mas tudo isso está mudando. Aquele filho da puta quase nos matou!

– Nós? – Matthew perguntou, inclinando a cabeça em confusão.

Blaine franziu o cenho, ciente de que, se continuasse falando, poderia revelar muito sobre o que havia acontecido entre ele e Estelle. Estelle, que seria uma companheira muito mais adequada para um jovem como Matthew do que um homem velho e ensebado como Blaine. Estelle, que não tinha ideia do quão linda ela era e provavelmente estava sendo abatida naquele momento por pessoas que nunca seriam capazes de apreciá-la...

O pensamento fez seu sangue ferver, e ele teve que parar de bater em Matthew quando ele riu da pergunta e deu um tapa no ombro de Blaine.

– Estamos fazendo tudo certo para nós mesmos. - disse Matt, mudando de assunto e indo em direção ao poço profundo que eles começaram a cavar. - Nós podemos encontrar esses portais ainda. O Equinócio está no horizonte.

– O Equinócio não é por mais um mês ou mais!

- Não o humano, caramba Barney! Pare de bisbilhotar!

– Vocês são tão estranhos. - disse Barney com uma risada profunda.

– Veja o que diabos você está dizendo na minha frente. - Blaine rosou direto no rosto de Barney. Barney empalideceu e recuou, e o sorriso fácil de Matthew vacilou.

– Ele não quis dizer nada com isso, você sabe. – Matt disse, guiando Blaine para longe de Barney, que se afastou e desceu a montanha até a outra área da mina.- Ele é apenas um sabe tudo.

– Bem, ele não sabe de nada. – Blaine rosou.- E se ele disser algo assim novamente, ele é demitido. Você ouviu isso?

Barney assentiu vigorosamente enquanto descia a colina, onde logo ficou ocupado tirando a sobrecarga. Foi o suficiente para satisfazer Blaine por enquanto, mas a verdade é que ele ficaria infeliz até o momento em que soubesse que Estelle estava bem.

Mas até então, ele ia ser tão grosseiro como sempre, na esperança de que ele iria ouvir dela em breve. Um pouco de sucesso nas minas não foi suficiente para levantar seu ânimo. Não quando ele sabia que tipo de inferno aquela doce jovem estava enfrentando naquele momento. Ele não descansaria até que ela estivesse de volta onde ela pertencia. E isso era tudo que havia para dizer.

Capítulo Doze

– O que você quer dizer com isso? – resmungou o pai de Estelle, lutando para se sentar em sua cama de hospital.- Estou bem. Saia já daqui!

Estelle sentiu como se tivesse sido chutada no estômago. Ela passou o dia todo no ônibus para visitar seus pais, sabendo que era a opção mais econômica para ela sair do Oriente. Ela ainda tinha que pagar sua escola e os empréstimos estudantis que estavam se acumulando desde que ela se mudara para o oeste para ir para *SU*, e estava arriscando seu estágio para ver que o pai que sua mãe havia jurado estava deitado em seu leito de morte. Ela não tinha ideia do que estava fazendo lá.

– Mamãe disse que você estava em apuros, então eu só queria vir vê-lo. - disse Estelle, tentando ignorar a raiva e a dor em seu peito.

– Por que diabos?Você saiu. Até onde eu sei sua bunda gorda nem é mais minha filha.

Ela esperava muita repercussão, mas agora, estando bem no meio dela depois de tanto tempo de estar sozinha e em um lugar equilibrado e

solidário, ela estava se sentindo mais baixa do que nunca. Como ela crescera ouvindo esse tipo de veneno todos os dias da sua vida?

– Droga, pai. - disse Lance, irmão de Estelle, rindo. – Duro.

- Cale-se, garoto. Essa garota acha que ela pode viver sem nós, renegar sua família? Abandonando-nos e nos deixando cuidar de nós mesmos? Esquecendo tudo o que fizemos para deixá-la feliz e cuidar dela?

– Me deixar *feliz*? – Estelle cuspiu pasmada com o pensamento. - Você sempre saiu do seu caminho para me derrubar! Qualquer chance que você tinha me fez sentir como o inferno sobre mim mesma!

– Você está cheia de merda. - seu pai murmurou. - Você é apenas uma vadia egoísta e sempre foi. Idiota estúpida. Eu já te disse para dar o fora do meu quarto! Você não é filha minha. Meus filhos ficam por aqui. Eles sabem o que significa ser uma família e cuidar um do outro.

Estelle olhou para o irmão, cujo queixo estava erguido com um ar de superioridade que a fez querer ir até ele e socá-lo direto na boca. Mas ela era melhor que isso. Embora ela desejasse ao inferno que ela não fosse.

- Eu não sei por que me incomodei em voltar aqui. Você é apenas um homenzinho triste e patético que não se sente bem a menos que tenha alguém para bater. Você é apenas um valentão que obtém sua autoestima de intimidar as pessoas que você acha que são fracas. Que piada. -

O homem idoso olhou para ela ferozmente, seu rosto ficando vermelho como ela sabia que seria. Ele nunca havia desafiado muito bem. Ela deveria ter ouvido Blaine. Foi um erro vir aqui.

– Eu sei que você está ansioso para se livrar de mim, então eu vou fazer isso rápido-, disse Estelle, suspirando profundamente. – Toda a minha vida você trabalhou o seu melhor para me fazer sentir que eu não era boa o suficiente. Você fez tudo ao seu alcance para me enfraquecer, para me fazer sentir feia e sem valor. Porque talvez você se sinta feio e inútil. Mas vou lhe contar uma coisa. Não importa o que você sente por mim, não importa o que você diga, eu amo a mulher que me tornei, e eu não mudaria nada sobre mim mesmo pelo mundo, seja bom o suficiente para você ou não. Suas

palavras não podem mais me tocar. E elas vão me tocar ainda menos quando você estiver morto.

Estelle saiu furiosa, sua raiva e seu orgulho impedindo que o nó na garganta se tornasse produtivo até que ela estivesse longe do estacionamento do hospital. Ela afundou em um banco e começou a chorar, desejando mais do que qualquer coisa que ela tivesse ficado nas montanhas.

– Estelle!-

O coração de Estelle saltou para a garganta quando o som da voz estridente da mãe chegou aos ouvidos dela.

– O que diabos você pensa que está fazendo?!Essa é realmente a última coisa que você quer dizer ao seu pai?

Ele nunca agiu como pai, resmungou Estelle, levantando-se do banco e enxugando os olhos rapidamente. A única coisa pior do que chorar era chorar na frente de sua mãe. Aquela mulher era tóxica e sempre encontrava uma maneira de fazer tudo sobre si mesma. De alguma forma, Estelle havia sobrevivido à dinâmica familiar, mas agora se sentia sufocada sob a pressão de estar perto de pessoas que realmente não sabiam o valor dela. E não era seu trabalho ensiná-los sobre isso. Se eles não quisessem valorizá-la, nunca o fariam, e ela teria que lidar com isso. Ela faria sua própria família. Ela não precisava deles.

E, no entanto, parecia quase impossível afastar-se de sua mãe, que se levantou e caminhou em direção a Estelle, quando se levantou do banco e tentou sair de lá para não precisar mais escutar sua família. Eles não tinham o direito de julgar ela e ela não ia ouvir outro segundo de suas besteiras.

– Não vá embora quando eu estiver falando com você!Eu sou sua mãe e você *vai* me mostrar algum respeito!

Estelle suspirou o rosto ficando quente quando as pessoas na calçada pararam para olhar para elas. Devem ter feito um grande espetáculo – sua mãe, com sua maquiagem pesada e roupas apertadas, correndo atrás de Estelle com sapatos de salto de quinze centímetros e um brilho que poderia transformar uma chama em gelo.

– Eu não estou falando sobre isso com você, mãe-, Estelle rosnou.- Por favor, apenas me deixe em paz. -

- Você vai se arrepender de ter se afastado de mim assim-, disse a mãe de Estelle, sua voz um grunhido gelado. Isso enviou um arrepio na espinha dela.- Você pode esperar uma visita de seus irmãos. Você *vai* pedir desculpas ao seu pai, quer você goste ou não.

E com isso, a mãe deu meia-volta e foi para o hospital. Estelle a observou por cima do ombro até virar a esquina e uma onda de náusea a consumiu. ela teve que sair de lá. Mas o ônibus dela não partiria até o dia seguinte. Ela sabia que não deveria se preocupar muito com sua mãe, ela provavelmente estava apenas soltando o ar quente. Mas ela sabia que sua família ficaria furiosa com ela. Ela nunca fizera nada para provocá-los enquanto vivesse com eles, ela não conseguia chamar a atenção para si mesma depois do tipo de abuso que sofrera. Mas agora, ela tinha virado todos os olhos para ela, e não havia como dizer que extremos eles poderiam ir para colocá-la de volta em seu lugar. Pelo menos, o lugar em que eles acreditavam pertencer.

Estelle chamou um táxi e foi direto para o hotel que reservara para si. Era um pequeno lugar miserável, onde ela se sentia desconfortável e insegura. Ela estava acostumada a viver em comunidades shifters, onde todos eram responsabilizados por suas ações e todos que queriam agir como um idiota ainda sabiam como respeitar os outros. Os humanos podiam dizer o que queriam sobre os shifters, mas depois de viver entre eles nos últimos anos, Estelle havia aprendido a amar de verdade seus modos diretos. Muito mais do que ela jamais gostara de estar perto de sua família passivo agressiva e tóxica.

Quando chegou ao hotel, afundou na cama e suspirou, olhando para o celular. Ela tinha perdido uma ligação e estava quase com medo de verificar se era da família dela. Mas ela respirou fundo e checkou de qualquer maneira, surpresa ao encontrar o número de telefone da *BBT Mining Company*.

Estelle ligou de volta automaticamente, supondo que Blaine provavelmente tivesse mudado de ideia sobre permitir que ela voltasse para

completar o estágio. E ela não iria culpá-lo por isso. As coisas entre eles tinham sido desajeitadas desde a noite da tempestade. E não só isso, mas ela não tinha exatamente respeitado sua autoridade. Ele não parecia o tipo de homem que tolerava esse tipo de coisa.

– Estelle?

O coração de Estelle bateu com força no peito ao ouvir o som da voz profunda e retumbante de Blaine em seu ouvido. Ela ficou chocada com a reação física que teve a algo tão simples quanto a voz dele, e teve que recuperar o fôlego depois de um momento de pausa antes de responder.

– Oi Blaine.

– Oi.

Ela esperou que ele dissesse mais, mas ele não disse. Estelle suspirou interiormente. O que quer que esteja acontecendo, ele não estava facilitando muito para ela.

- Eu vi a sua chamada. - disse ela, ansiosa para desligar o telefone. Ela não podia permitir-se ter uma reação tão forte à sua voz. Não havia como acontecer mais nada entre eles. Apenas não estava certo.

- Sim. Eu só queria ver como está indo. Eu sei que você tem um relacionamento difícil com sua família.

Estelle ficou chocada. Ele dificilmente parecia o tipo de homem que faria de tudo para checar o bem-estar emocional de alguém. E não apenas isso, mas ela não estava acostumada com alguém que tivesse alguma ideia do que estava passando com sua família. Mas ele parecia completamente sério, como se fosse uma das coisas mais importantes do mundo como ela se sentia. Foi bizarro, na verdade. Ninguém nunca se importou como ela se sentia antes, exceto talvez Helen. Mas mesmo assim, nunca foi nada assim.

– Eu...

Os olhos de Estelle se encheram de lágrimas e ela se encolheu. Ela poderia se chutar por deixar suas emoções brilharem assim. Era completamente ridículo. Mas um pequeno soluço escorreu de sua garganta e a energia entre eles ficou tensa.

– Estou a caminho.

Estelle franziu a testa, sem ter certeza se o ouvira direito. Mas antes que ela pudesse se recompor o suficiente para perguntar, a ligação foi cancelada. Ela olhou para o telefone, atordoada, e baixou lentamente para a cama ao lado dela. O que ele quis dizer com ele estava a caminho? Ele não tinha ideia de onde ela estava!

Ela tentou se livrar da sensação de confusão e perplexidade. Ela tinha que pensar claramente agora. Especialmente se a família dela estivesse zangada o suficiente para vir atrás dela.

Estelle fechou os olhos e tentou relaxar no travesseiro. Ela teve que aceitar que não tinha controle sobre o que outras pessoas diziam ou faziam, mesmo quando se tratava de sua própria segurança pessoal. Sua família não faria nada estúpido o suficiente para prendê-los, então ela provavelmente estava fisicamente segura.

E ainda assim, ela estava com medo. Com medo de que Blaine parecesse sentir exatamente o que ela estava sentindo sem que ela precisasse dizer uma palavra. Talvez o que aconteceu durante a noite que eles passaram juntos realmente os tenha conectado de uma maneira que ela jamais seria capaz de entender completamente. Ela tinha tanta certeza naquele momento que Blaine se importava infinitamente com ela dê um jeito que nunca havia experimentado antes.

Mas agora que haviam deixado claro que o relacionamento deles nunca iria além do que já possuía, ela fizera tudo ao seu alcance para esquecer o conforto e a segurança que sentira em seus braços, a conexão profunda e íntima que ela tinha compartilhado com ele no momento. Não havia nada de bom em se permitir acreditar que algum dia estaria sendo consolada por um homem como Blaine. Apenas não era para ser.

Estelle gemeu, empurrando todos os pensamentos do homem misterioso e desagradável para fora de sua cabeça, e foi para o chuveiro. Mesmo que as coisas parecessem que nunca iam melhorar, ela tinha que se concentrar e cuidar de si mesma. Isso era tudo que ela seria capaz de fazer.

– Estelle!

Seu coração pulou em sua garganta e ela foi chicoteada pelo ombro, forçada a encarar seu irmão Lance.

– O que você está fazendo aqui? – Estelle perguntou, fazendo o melhor que pôde para evitar que sua voz vacilasse.

Lance fez uma careta para ela.- Você deve um pedido de desculpas ao nosso pai.

– Ele não é meu pai, lembra? – Estelle rosnou.- Ele disse que eu não tenho mais que ser sua filha. A melhor notícia que já ouvi na minha vida.

– Eu não acho que você entenda a questão aqui. - disse Lance, seus olhos prateados se estreitando.- Você não vai se safar desrespeitando o homem da casa. Você entende o que estou tentando dizer?É meio importante.

- Só para alguém com um minúsculo cérebro de pulga. - resmungou Estelle, tirando a mão de Lance do ombro e tentando voltar para a porta do hotel. Mas Lance era forte e segurou os dois ombros quase com a mesma rapidez com que ela conseguira afastá-lo.

– Você acha que é muito melhor que nós, não é?Mas você nunca será mais do que uma cadela gorda e sem valor!

– Lance, solte!

Estelle lutou contra o irmão, o mesmo sentimento de impotência que a assombrara durante toda a sua infância, caindo sobre ela. A fúria a consumiu e ela tentou lutar livre de seu aperto mais uma vez.

– A deixe ir.

Estelle congelou, e os lábios de Lance se curvaram em um sorriso sádico ao som da voz de Blaine. Estelle lutou contra Lance, que enfiou os dedos com força na carne macia dos ombros, desafiando diretamente as ordens de Blaine.

– Quem diabos você pensa que é garoto?

Estelle podia ver Blaine agora. Ele estava de pé diretamente atrás deles, olhando para Lance. Ela nunca havia notado o quão alto e corpulento Blaine era comparado à maioria dos humanos. Ele usava o visual da montanha que ela nunca havia pensado duas vezes sobre seu tamanho impressionante. Era apenas natural. Mas aqui no mundo humano, era aparente o quão difícil era para Blaine e pessoas como ele pertencerem. E realmente, por que eles querem? Na experiência de Estelle, os humanos eram terríveis uns para o outro e para todos os outros.

– Apenas dê o fora! – Lance disse, virando-se para Blaine e tentando arrastar Estelle junto com ele.- Isso é negócio de família.

– Você não é minha família. - resmungou Estelle.- As famílias sabem amar um ao outro. Vocês só sabem cuidar de si mesmos.

– Eu acho que vocês dois estão perdendo o ponto aqui. – Disse Blaine, cruzando os braços e batendo o pé com impaciência.- Este pequeno idiota aqui deveria deixá-la ir, porque se ele não fizer isso, vai me deixar muito, muito bravo.

– Como se eu dou a mínima. - disse Lance, zombando de Blaine.- Ela tem muito a pedir desculpas e se ela não o fizer, ela está em um mundo de problemas.

– Certo. - disse Blaine, dando um passo à frente e assentindo como se Lance estivesse dizendo a coisa mais razoável do mundo.- Eu sei o quão difícil isso pode ser para você. Pensar que você é a única coisa no universo que importa.

Antes que Lance tivesse a chance de abrir a boca e responder, ele gritou em agonia e um baque doentio encheu o ar. Estelle piscou com dificuldade, incapaz de acreditar no que acabara de ver. Blaine se lançou para frente, com os punhos cerrados, e derrubou o irmão com um poderoso impulso de seu braço. Nenhum dos dois tinha visto o soco vindo, mas Lance estava no chão, com os olhos pendendo para trás em direção ao crânio, e Estelle se viu caindo para frente em direção ao seu corpo flácido.

– Calma aí. - disse Blaine, pegando-a antes que ela aterrissasse.- Não quero estragar esse lindo vestido seu.

Estelle corou. A verdade é que o vestido era um dos seus favoritos. Ela havia embalado na esperança de que tê-lo com ela aumentaria sua confiança quando sua família estava sendo a mesma de sempre. Mas não ajudou.

– Eu... obrigada. - resmungou Estelle, firmando-se contra o corpo largo de Blaine.- Mas o que você está fazendo aqui?Você não tem coisas para cuidar na *BBT*?

– Eu pensei que eu cuidaria de você em primeiro lugar. - disse Blaine simplesmente, piscando-lhe um sorriso que quase fez seu coração parar.- Você significa muito para mim.

– Certo...

Ela não ousava acreditar no que estava ouvindo, mas a visão de seu irmão nocauteado no chão era bastante convincente.

- Olha, eu tenho que pegar meu ônibus. Eu não posso ficar aqui outro segundo mais. Você estava certo, eu nunca deveria ter vindo aqui. Foi um grande erro. Sinto muito que você sentiu que tinha que vir aqui para me resgatar ou algo assim, mas eu não sou uma donzela em perigo... eu só...

- Shhh. - disse Blaine, surpreendendo-a abraçando-a com força. Todas as defesas dela se derreteram e ela simplesmente se deixou segurar por alguns instantes, lutando contra o desejo que a atormentava desde que chegara para o leste. Ela perdeu a luta desta vez e quebrou, dissolvendo-se em lágrimas.

– Vai ficar tudo bem agora. - disse Blaine, beijando o topo de sua cabeça com ternura.- Você não está pegando nenhum ônibus fedorento de volta para a montanha também. Eu sou um homem rico. Nós vamos voltar em grande estilo. Eu preciso da minha estagiária de volta à *BBT* assim que você puder chegar lá.

– O que...

Estelle olhou para Blaine, que sorriu para ela, seus olhos escuros e místicos brilhando de um jeito que fez o calor subir em suas bochechas. Ele era algo especial, com certeza. Como ela conseguira negar isso a si mesma?

– Vamos lá. - disse Blaine, levando-a para longe do motel.- Vamos sair daqui.

Estelle ficou chocada quando ele caminhou com ela até uma longa limusine preta, estacionada do outro lado do motel. Ele pegou o pequeno saco de suas mãos e o motorista rapidamente pegou-o de Blaine e colocou-o em segurança no porta-malas.

– Depois de você. – Blaine disse, abrindo a porta para Estelle enquanto o motorista estava cuidando de sua bagagem.

Ela balançou a cabeça em descrença e subiu para dentro. Logo, Blaine estava ao lado dela, enchendo o cheiro de carro novo da limusine com seu cheiro a ar livre. Ela tinha que admitir que preferisse o cheiro de assentos de couro.

– Você parece que você poderia ter uma bebida. - disse Blaine com uma risada suave, pegando uma garrafa de champanhe do balde ao lado dele e derramando-lhe um copo.

Estelle levou-o em transe e bebeu-o com calma. Logo, eles estavam na estrada, Blaine sentado ao lado dela, um pilar de força e conforto. Estelle recostou-se no banco, atordoada com a rapidez com que viajaram do motel até a pista de pouso com o jato particular de Blaine esperando.

A próxima coisa que ela sabia era que eles estavam no ar, deixando sua família tão pequena quanto formigas no chão atrás deles.

Capítulo Treze

– Você não precisava fazer nada disso. – Estelle disse calmamente.

Ela mal tinha olhado para ele desde que eles entraram no jato, e Blaine suspirou em agitação. Ele não tinha sido tão cavalheiresco com ela, apenas para ser informado de que não tinha que fazer isso. Claro, que ele não precisava fazer isso! É por isso que foi chamado ser cavalheiresco e não ser um idiota típico.

– Bem, não merda. – Blaine disse, franzindo os lábios para ela.

De alguma forma, isso a fez sorrir, e Blaine relaxou. A pobre garota tinha passado por muita coisa. Ela não podia esconder isso dele. Ele sabia desde o momento em que ela mencionou que tinha sido um erro voltar lá, mas não parecia fazer muita diferença para ela. Ela faria o que quisesse, e esse era o fim da história.

– Estou tão envergonhada. - admitiu Estelle, olhando de repente para ele com aqueles sensuais olhos azuis de bebê dela.- Você nunca entenderia o que é ser completamente sem esperança assim. Aposto que nada fez você se sentir fraco em sua vida.

– Eu não teria tanta certeza sobre isso. - disse Blaine com uma risada suave.- Eu tive a minha queda.

Estelle arqueou a sobrancelha para ele, com os lábios carnudos franzidos em uma expressão cética.- O que, você perdeu uma briga uma vez ou algo assim?

Blaine riu um pouco mais alto do que pretendia e balançou a cabeça. Era estranho estar perto de alguém que poderia fazê-lo sorrir tão facilmente. Ele não fazia isso há muito tempo.

– Mais ou menos?

– O que isso deveria significar?

Os olhos de Estelle estavam entediados nos dele, e Blaine se mexeu desconfortavelmente. Ele não estava acostumado a contar a história, mas supunha que surgisse de um jeito ou de outro. E além disso. Era apenas Estelle. De alguma forma, ele não sentia que ela iria rir dele por ser um idiota

fraco e patético como outras pessoas teriam. Especialmente os outros mineiros.

– Jack, você conhece o reparador, certo?

– Sim?

- Ele está sempre falando sobre como eu mudei, você sabe. Como se eu não fosse tão duro. E acho que ele está certo. Alguma coisa mudou.

– Por que você mudou? – perguntou Estelle, franzindo a testa.

– Às vezes, o amor muda você.

– Amor?

Blaine suspirou. Ele não estava gostando muito dessa coisa de compartilhamento. Mas era um pouco tarde demais para voltar agora. A garota já estava ouvindo, droga.

– Eu me apaixonei por uma garota uma vez. - ele começou, chutando-se mesmo quando as palavras começaram a sair de seus lábios.- Fora da escola, eu sabia que ela era a única para mim. Bem, tanto quanto uma criança estúpida sabe de qualquer maneira.

Estelle sorriu tristemente e assentiu.

- De qualquer forma, eu me inclinei para trás para aquela garota. Passei cada segundo da minha vida tentando fazê-la feliz, tentando fazer o que quer que eu possa fazer por ela. Mas de alguma forma nunca foi o suficiente. Ela continuou querendo mais e mais de mim. Finalmente, nos casamos, mas isso foi apenas o começo dos meus problemas. Eu não poderia fazer uma coisa certa para ela. Eu me tornei uma sombra do meu antigo eu, uma pessoa que simplesmente não podia fazer nada, exceto focar nessa mulher que simplesmente não valia a pena.

Ele sentia vergonha de si mesmo por isso e achava difícil olhar para Estelle enquanto falava. Ela alcançou a mesa e acariciou a mão dele, e finalmente ele respirou fundo. Ele também poderia continuar. Termine a maldita história e tire-a das costas sobre isso.

- Então, um dia, ela sai de cima de mim do nada. Eu estava trabalhando o dia todo e cheguei em casa, esqueci de trazer o sabão em pó ou alguma

merda assim, e ela explode. Diz-me que não sou bom para nada. Diz-me como ela está cansada de mim desde o primeiro dia e começou a me trair com o vizinho. Ela queria o divórcio.

– Que diabos está errado com ela? – Estelle perguntou sua sobrancelha contorcida em raiva.- Por que as pessoas acham que podem se dar bem tratando outras pessoas como merdas?

Blaine encolheu os ombros.- Algumas pessoas nunca serão felizes, então elas só querem que todos sintam o mesmo que eles, eu acho.

– Isso é tão errado. - resmungou Estelle.- Então o que você fez?Espero que você tenha chutado a bunda dela.

Blaine levantou a sobrancelha para ela.- Eu nunca colocaria uma mão em uma mulher.

As bochechas de Estelle se avermelharam e ela desviou o olhar rapidamente, mas não rápido o suficiente para que Blaine não percebesse a onda de calor que percorria seu corpo. Isso animou o urso dentro dele, exigiu que ele a reivindicasse mais uma vez. De verdade dessa vez. Para o bem. Mas ele não podia fazer isso. Ainda não. Talvez nunca. Ela era muito jovem para ele. Não era realmente o que ela queria. E mesmo se fosse, ele sabia que nunca iria funcionar. Eles eram de dois mundos diferentes.

- Bem, o que eu fiz foi separar-me. Observei-a continuar por mais alguns minutos e depois deixar a casa que eu construíra para nós morarmos. Mudei-me para a cabana e ela saiu com o vizinho pelo menos ela tentou. Eu o derrubei perto da morte. Eu não conseguia sentir mais nada. E desde então, o único sentimento que realmente tive foi a raiva...

– Pobre homem. – Estelle sussurrou, aproximando-se dele.

As palavras o agitavam - não havia nada de ruim nele -, mas antes que ele pudesse lhe contar, os braços de Estelle estavam ao redor e ele se viu sendo abraçado pela primeira vez desde que sua esposa o abandonara. Nada havia conseguido se sentir bem desde então, e a única coisa que lhe dera algum consolo, sua raiva, começou a derreter.

Finalmente, Estelle rompeu o abraço e eles se encararam, sem saber o que fazer a seguir. Eles sabiam que não poderiam ficar juntos. Apenas não

era prático. Ela era uma jovem mulher com tudo à sua frente, e ele estava trabalhando horas extras para descobrir os portais antes do calendário antigo do shifter urso apontado para o equinócio. Eles simplesmente não eram compatíveis. Eles só tinham muito indo contra eles por sua pretensão de ir a qualquer lugar.

Mas o urso não estava feliz com isso, e levou tudo o que tinha para não estender a mão a Estelle e fazê-la sua, ali mesmo.

– Você merece muito mais... – Estelle disse, estudando-o, seus belos olhos azuis brilhando quando ela tocou a bochecha de Blaine. - Eu não posso imaginar o que essa mulher estúpida estava pensando.

– Ela só pensava em si mesma, e foi meu erro lidar com isso por tanto tempo.

Blaine se levantou abruptamente, sabendo que se olhasse para Estelle por apenas mais um momento, não seria capaz de domar o urso dentro dele. Ele faria seu pedido e nenhum deles saberia o que os atingiu. Ele simplesmente não poderia ser responsável por isso. Não agora. Especialmente não quando estavam tão perto de encontrar o portal em *Oak Mountain*.

– Não acho que tenha sido o único erro que você cometeu. - disse Estelle.

Blaine se encolheu, o cheiro de sua excitação enchendo a pequena cabine de seu jato. Ela o queria tão mal quanto ele a queria. Como ele poderia recusar isso?O urso estava acordado, consciente e agarrando-se ao controle. Mas ele simplesmente não podia deixar isso acontecer. Não dessa vez. Ele tinha que ser mais forte que isso.

– Talvez não. – Blaine disse, virando um olho afiado nela.- Mas eu sei melhor do que cometer o mesmo erro duas vezes.

Ele imediatamente soube que encará-la era um erro. Havia raiva justa em seu rosto,ela sabia que ele estava sendo um covarde, escondendo-se de sua reclamação. Não só porque não era realista, mas porque ele tinha medo de ser vulnerável a uma mulher. A maneira como terminara a última vez havia sido cicatricial e ele se recusara a se tornar escravo do amor. Nem

mesmo se isso significasse finalmente ser capaz de absorver o que tanto havia consumido seus pensamentos durante todo esse tempo. Ele simplesmente não ia fazer isso. E isso a deixou com raiva. Ele poderia dizer apenas do jeito que ela olhou para baixo.

– O que quer que você diga senhor. - Estelle disse intencionalmente. Ela se levantou da cadeira e marchou para o quarto dos fundos, onde Blaine disse que ela poderia se deitar se sentisse necessidade.

Blaine suspirou pesadamente e afundou em uma poltrona, tomando um longo gole da garrafa de uísque na mesa ao lado dele. Ele não tinha escolha, não é? Ele simplesmente não conseguia colocar em risco tudo o que ele estava trabalhando apenas para que ele pudesse se gratificar com o jeito da sua muito jovem estagiária.

Ele precisava estar no modo de trabalho agora, não no modo de amor estúpido. E isso era tudo que havia.

Quer gostassem ou não, a *BBT Mining Company* tinha trabalho a fazer. E sem Estelle no escritório, sã e salva, e a mente de Blaine focada no trabalho, eles simplesmente não alcançariam o portal pelo equinócio, e tudo pelo que eles estavam trabalhando iria para a merda.

Blaine nunca se deixaria ser governado por uma mulher novamente. Especialmente quando tanto contava para ter a cabeça enroscada em linha reta. E nada mudaria sua mente.

Capítulo Quatorze

– O que diabos você está sentado por aí? O chefe quer você no campo hoje.

Estelle olhou para Ken, que sorriu para ela.

– Ei, não atire no mensageiro. - disse ele.- Não foi ideia minha. Não tenho voz na maioria das coisas.

– Onde no campo, exatamente, o chefe me queria?

Ken encolheu os ombros, seu sorriso irritante se alargando.

- Acho que você vai ter que perguntar por aí. Hoje é um grande dia. Ninguém deveria estar no escritório. Verifique a nota.

Estelle observou Ken ir embora, com o sangue fervendo e escaneou o e-mail. Com certeza, havia um memorando diretamente de Blaine, dizendo a ela e a todos que trabalhavam no prédio para se juntarem a ele no pico da montanha. Aparentemente, ele tinha grandes novidades.

– Ele poderia ter me dito antes de eu me incomodar em me dirigir até aqui- - resmungou Estelle para si mesma.

A verdade era que ela estava furiosa com Blaine ultimamente. Desde que chegaram em *Oak Mountain*, mal se olhavam, muito menos falavam. Ele deixou claro que não queria nada com ela, o que parecia cruel, especialmente depois de se abrir para ela sobre seu passado. Ela sabia que deveria tentar ser compreensiva sobre isso, mas de alguma forma, ela só podia sentir raiva. Ele não estava sendo justo com ela ou com ele mesmo. Ele estava se escondendo da verdade, o sentimento puro e cru que atraiu os dois juntos. E não importava como ele disfarçava, ela sabia que tudo se devia ao próprio medo de compromisso.

Estelle continuou a resmungar para si mesma enquanto saía do escritório e trancava-a atrás dela. Ela deveria saber que algo estava errado quando ela chegou e ninguém estava lá. Mas ver Ken entrando e zombando dela quase a levou ao limite.

Mas ela estava tentando não fazer nenhuma onda desde que as coisas ficaram tensas com Blaine. A última coisa que ela precisava era dar-lhe uma

desculpa para demiti-la do estágio e perder o crédito que precisava para se formar em seu programa. Não haveria nada pior que isso.

Estelle não tinha ideia de onde deveria ir primeiro e subiu a montanha a pé. Se ninguém tivesse pressa em dizer-lhe onde ela precisava estar, ela estaria condenada se decidisse que estava com pressa para chegar lá. Eles só teriam que esperar.

– É ela, chefe.

– Mesmo? Eu nunca imaginei Blaine para esse tipo de cara...

– Que tipo de cara?

– Bem, você lembra da primeira garota com quem ele estava certo? Trilho fino...

– Do que diabos vocês dois estão falando? – Estelle exigiu, com muita raiva para não sentir medo.

- Sinto muito, isso foi terrivelmente mal-educado de mim. - disse um homem alto e magro, com cabelos brancos e limpos. Ele usava uma túnica azul cintilante com mangas de sino e curvou-se graciosamente para Estelle.

– É só que parece que temos um associado em comum.

– Blaine? – Estelle perguntou, levantando a sobrancelha. - O que você quer? Quem é você?

Os dois homens trocaram olhares maliciosos e, de repente, Estelle sabia exatamente quem eram esses homens. Os shifters dragão que Blaine estava se preocupando.

– Você não deveria estar aqui. - disse Estelle, sua raiva se aprofundando. - Esta não é a sua terra.

Os dois homens irromperam em uma risada cruel, e o homem mais velho se adiantou.

- Você tem coragem. - disse ele - Eu acho que posso ver porque Blaine gosta de você. Mas ouça você falando sobre coisas que você não entende. Nós vamos ter que falar um pouco sobre você.

Estelle abriu a boca para protestar, mas o homem sorriu misteriosamente para ela e, de repente, sentiu o corpo pesado, seus membros completamente congelados. Os shifters aproximaram-se de Estelle, os olhos sérios e logo ela avançava contra sua vontade. Um medo súbito subiu por ela quando de repente se deu conta de em quanto perigo ela realmente estava. E não havia como alguém saber onde ela estava ou com quem estava. Talvez ela devesse ter saído da montanha quando teve a chance.

– Então, o que diabos estamos fazendo? - Estelle finalmente conseguiu perguntar. Eles estavam se movendo pela floresta por pelo menos uma hora, e embora ela estivesse sendo envolvida por alguma forma de magia antiga, ela estava totalmente ciente de tudo o que estava acontecendo. Ainda assim, não fazia o menor sentido para ela.

- Nós não vamos deixar Blaine se safar de manter esses túneis de nós.
- disse Geron sombriamente. Estelle suspirou.

– Você entende que esta é a terra dele, certo?E ele tem estado além do paciente com suas besteiras.

– Esta terra pertence a ninguém, mas ele que a santificou. – Geron rosnou seus olhos piscando ameaçadoramente para ela.

Estelle ficou em silêncio, e eles continuaram pela folhagem até que finalmente chegaram à entrada de um túnel feito de rocha, no fundo da montanha.

– Eu não quero entrar lá. – Estelle sussurrou.

– Muito ruim. - Franje, o outro shifter dragão, bateu nela. Ele a empurrou para frente e Estelle caiu dentro. O ar estava fresco e úmido, e ela se pôs de pé com a ajuda de Geron, que se recusou a olhar nos olhos dela.

- Essa tarefa é maior do que seu amigo Blaine e sua suposta reivindicação nesta terra. Nós devemos tomar a montanha antes do

equinócio. Você tem que entender. Esta é uma tarefa significativa, e se você ou qualquer outra pessoa ficar no caminho, você vai morrer. É muito simples.

Estelle teve que morder a língua para manter a boca fechada, mas, de alguma forma, conseguiu fazê-lo quando Geron e seu laçao continuaram o caminho. O túnel estava iluminado por tochas montadas nas paredes e, quanto mais se afastavam, mais medo Estelle começava a ficar.

Finalmente, eles entraram em uma área aberta, brilhando cheia de quartzo, e Geron se virou para ela, seus olhos refletindo o brilho dos minerais nas paredes da caverna.

– Você já viu algo assim. - insistiu Geron.- Eu posso dizer que você tem. Cadê?

- Não sei do que você está falando. - resmungou Estelle, apertando os olhos com força. Talvez se ela não olhasse para ele, sua magia perturbadora não funcionaria nela.

– Não minta para mim, criança. - disse Geron, sua voz pesada com malícia.- Eu sei que você sabe. E você vai nos ajudar, quer você goste ou não.

Estelle gritou quando uma dor aguda sacudiu seu corpo, e ela desabou no chão quando o mundo à sua volta ficou escuro.

Capítulo Quinze

– Eu não posso acreditar que você fez isso. - disse Jack, batendo nas costas de Blaine.

Mas Blaine não conseguia nem sorrir. Ele sabia que deveria ser feliz. Ele tinha decidido exatamente onde a fonte do ouro havia sido e seguiu a localização de minas de ouro e depósitos de quartzo para localizar o portal sagrado. E, no entanto, ele simplesmente não estava feliz. Algo estava errado.

Como se para enfatizar o fato, o céu acima dos shifters reunidos ao redor da mina que levava ao portal estava ficando escuro, e o vento, quente e alegre de poucos momentos antes, havia esfriado e picava. E para piorar as coisas, Estelle não estava em lugar nenhum. Ela não iria simplesmente abandoná-lo lá. Não quando ele iria revelar os frutos de todo o seu trabalho para a tripulação, para todos na BBT. Claro, os humanos não teriam que saber nada sobre o portal, mas eles fizeram no mínimo, merecem ver o local da maior fonte de ouro localizada na montanha.

– Blaine...

A palavra era fraca, longe. Ninguém mais parecia ouvir, mas quando ele olhou para Jack, havia preocupação em seus olhos, como se sentisse que algo estava errado. Blaine já tinha idade suficiente para saber melhor do que ignorar sua intuição.

Antes que ele pudesse se conter, Blaine estava se transformando em sua forma de urso e correndo a toda velocidade em direção ao som da voz de Estelle. Ela estava com medo e ela precisava dele.

Mas assim que alcançou o cheiro dela, ele olhou ao redor descontroladamente, confuso e irritado consigo mesmo. Era obviamente uma armadilha. Ele havia se permitido sucumbir a um dos truques mais antigos do livro, e ele não seria capaz de se perdoar por isso.

Era tarde demais para voltar agora, porém, e Geron apareceu de repente, seus olhos reptilianos se arregalando e feroz quando ele mudou para sua forma de dragão. O homem era enorme, mas em sua fúria, Blaine sabia que nada jamais combinaria com seu impulso para proteger Estelle.

Uma chuva fria começou a cair do céu, e Blaine apertou os olhos quando ele foi atingido pela água gelada. Mas ele sabia que Geron era principalmente fumaça e espelhos. Ele pode ser capaz de manipular o mundo ao seu redor, mas a realidade que Blaine dominou poderia

facilmente ser sua queda. Tudo o que ele tinha que fazer era encontrar uma abertura. Os dragões eram grandes e poderosos, mas também eram vítimas de suas próprias mentalidades. Blaine sabia disso desde criança, e estava preparado para derrubar Geron, independentemente do custo. Seu povo teria o portal, mesmo se ele falhasse. Ele arriscaria tudo para salvar a mulher que amava. Que outra escolha ele tinha?

E assim, com um grunhido feroz, Blaine avançou, desejando-se ver através da magia que emanava de Geron. Sem a mente de Geron, a chuva batendo em seu corpo não existiria. Isso significava que não estava realmente lá. Tudo o que ele tinha que fazer era se concentrar no que realmente *estava* lá. Um shifter dragão. Outro homem longe, protegendo um humano. Um humano fraco e assustado. Sua Estelle.

A consciência de sua presença enviou uma nova onda de fúria através de Blaine, e ele cortou sua pata em Geron, que estava usando toda a sua energia mental para manter a ilusão da chuva. O golpe chocou Geron o suficiente para que a chuva parasse por um momento e Geron se virou para Blaine. Ele podia sentir seus membros ficando frios, mas estava claro que o dragão estava tentando dividir muito do seu foco e se espalhando muito.

Blaine aproveitou isso e cobrou. Ele aprendeu a fraqueza de um dragão shifter há muito tempo, e fez uma corrida louca atrás da besta, em direção ao meio das asas de Geron, onde as escamas eram notoriamente mais fracas. Ele subiu com toda a sua força e Geron uivou de raiva quando suas garras afundaram em sua carne. Um raio caiu do céu e Estelle soltou um grito. Isso o fez perder a concentração apenas por tempo suficiente para que ele também fosse eletrocutado brevemente, mas se forçou a manter o objetivo em mente e cravou os dentes no ponto fraco nas costas do dragão.

Logo, sua boca estava cheia de sangue e Geron soltou um tremendo uivo de dor. Blaine caiu no chão e correu em direção a Estelle, que estava encolhida no chão. Ele olhou para o homem que a guardava, deu meia-volta e fugiu enquanto Geron fazia o possível para sair da montanha, deixando um enorme rastro de sangue atrás dele.

— Estelle. - Blaine sussurrou, voltando a sua forma humana e correndo em direção a ela. Ela estava tremendo no chão, incapaz de recuperar o

fôlego depois do inferno mental que Geron havia desencadeado sobre ela.-
Vamos lá, garota. Você esta bem. Vamos tirar você daqui.

Demorou algumas horas para ficar à vontade diante do fogo na cabana de Blaine antes que Estelle se aventurasse a falar, e quando o fez, Blaine se aproximou dela, incapaz de negar seu amor por ela por mais tempo. Eles tinham passado por tantas coisas juntos naquele momento, era inútil esconder isso.

– Eles queriam o portal. - ela sussurrou. – Eles não achavam que você teria os papéis...

– Bem eu tenho. – Blaine disse suavemente, sorrindo para ela.- Eles vieram ontem à noite. É por isso que eu queria que todos me encontrassem no topo da montanha. Eu queria revelar o depósito de ouro e a escritura ao mesmo tempo. Eu acho que isso foi uma estupidez da minha parte, hein?

Estelle sorriu e sacudiu a cabeça.

– Teria sido ótimo, mas eles tiveram que arruinar isso...

– Hey. - disse Blaine, sentando-se ao lado dela no sofá.- Eles não estragaram nada. A única maneira que eles poderiam ter é se eles te machucassem.

Estelle olhou para o cobertor de flanela ao redor de seu corpo, suas bochechas quase tão vermelhas quanto a flanela em que estava aconchegada.

– Você salvou minha vida. - disse Estelle com uma risada silenciosa.- Tantas vezes agora. Você não está cansado de ter que me proteger?

Blaine virou-a para ele, olhando seriamente em seus olhos.

- A única coisa da qual estou farto é das pessoas que querem machucá-la. Eu te protegeria pelo resto dos meus dias se você me deixasse.

Estelle ficou em silêncio, estudando-o pela primeira vez.- Você realmente quer dizer isso, não é?Eu posso sentir isso de alguma forma ...

Blaine sorriu, aliviado que ele não teria que se justificar para ela. Havia tantas coisas que a menina parecia entender. E agora que eles estavam juntos, não havia mais nada que os impedisse. Nada além de si.

Blaine pegou as mãos de Estelle, beijando as palmas de suas mãos levemente. Ela estremeceu e sorriu timidamente para ele, e ele a abraçou com força, mais do que qualquer coisa por ela ainda estar viva.

– Eu te queria tanto, por tanto tempo. – Estelle sussurrou em seu ouvido.- Você é tudo que eu pareço ser capaz de pensar.

Uma onda quente de desejo dominou Blaine, e ele estudou Estelle atentamente, o urso dentro dele pedindo-lhe para fazer sua reivindicação final,dizendo-lhe para se certificar de que ele estava a reivindicando permanentemente. Era algo que o urso nunca fizera com sua primeira esposa, apenas com Estelle. E desta vez, ele não deixaria nada ficar em seu caminho.

Estelle engasgou baixinho quando suas mãos encontraram a suavidade de sua carne sob o cobertor, e seus lábios se apertaram contra os dela com uma paixão profunda e terna. Eles se beijaram languidamente quando o urso assumiu o comando, finalmente capaz de afirmar-se e oficializar sua reivindicação.

Estelle parecia ansiosa para assumir o papel de sua companheira e segurou-o perto enquanto ele subia em cima dela, seu corpo engolfado pelas chamas do desejo. Ela fechou os olhos enquanto seus sentidos eram assaltados por suas carícias, e logo ela ofegou quando a urgência de seu desejo se tornou clara,pressionada firmemente contra o meio dele.

Blaine passou a mão ao longo de sua coxa, pressionando as pernas separadas e permitindo que seus dedos e virilha explorassem o calor entre suas coxas. Ela estava pronta para ele, tão ansiosa quanto ele, e o urso dentro dele soltou um profundo grunhido de satisfação.

De repente, o cobertor estava no chão e suas roupas voavam para o chão junto com ele, e Estelle estava arqueando as costas no sofá, seus seios

perfeitos empurrando para o ar. Sua boca pegou um deles e ela estremeceu quando ele provou a doçura de seu mamilo. Não havia nada sobre o corpo dela que ele não amava. Cada curva e inclinação era algo novo para amar, algo especial para explorar.

Não demorou muito para que ele não escondesse mais sua necessidade, e ele acariciou delicadamente o comprimento de seu membro contra a área mais sensível de seu corpo. Estelle gemeu baixinho, convidativa e empurrou os quadris contra ele. Isso foi todo o convite que ele precisava, e ele mergulhou de repente dentro dela, enchendo os dois com a explosão abrupta de êxtase que os engolfou quando seus corpos se uniram novamente, depois de muito tempo.

Estelle gritou, o som abafado pela almofada do sofá em que ela enterrou a cabeça, mas Blaine pegou seu queixo para que ela olhasse para ele.

– Não esconda nada do que você sente. - ele disse a ela.- Não há nada de errado em se sentir bem.

Os lábios cheios e sensuais de Estelle se separaram e ele os levou à boca, mordiscando-os suavemente enquanto dava a seus quadris outro impulso poderoso. Ela gritou em sua boca e ele sorriu, oprimido pelo puro êxtase de compartilhar seu corpo com ela e segurá-la novamente depois de muito tempo.

Ele deixou suas mãos tatearem ao redor da plenitude de seus quadris ,as curvas sensuais de sua bunda e barriga. Ela tinha a quantia perfeita de mulher para ele, nem mais nem menos, e ele estava certo naquele momento que ele tinha encontrado seu par.

Eles caíram em um ritmo constante, dando e recebendo sua parcela de prazer, até que estavam vendo a beira do que certamente prometia ser o clímax mais explosivo de suas vidas. Os belos olhos de Estelle olhavam para ele, o êxtase e o puro amor que irradiava de seus traços perfeitos. Ela era tudo que ele sempre quis, e agora que ele a tinha, ele iria reivindicá-la e nunca mais deixá-la ir novamente.

Como se seu corpo pudesse sentir seu voto silencioso, ele se contraiu sensualmente ao redor de seu membro enquanto ele estava envolvido

docemente dentro dela. Ele soube imediatamente que esse era o primeiro sinal de orgasmo e explodiu com atividade. Estelle gritou em êxtase, seu corpo chocado repetidamente pelos tentáculos de prazer serpenteando ao longo de cada impulso nervoso em seu corpo, e Blaine tinha certeza de que ele não seria capaz de conter seu próprio prazer por mais tempo.

Finalmente, outra contração deliciosa puxou seu corpo, o atrito que o derrubou na borda. Estelle enfiou os dedos nas costas de Blaine, gritando em puro arrebatamento quando a força de seu orgasmo entrou em erupção dentro dela, e ele continuou a empurrar seu membro quente e inchado até que a última gota de seu prazer fosse esvaziada por dentro.

Ele segurou sua amante perto de seu peito largo, seus corpos mais próximos do que nunca antes, enquanto ele tomava beijos em todas as características únicas e belas de seu rosto.

– Eu te amo. - ele sussurrou.- E eu vou cuidar de você pelo resto de nossas vidas.

– E o portal? – Estelle perguntou com um profundo bocejo.

– Nós nem sabemos como usá-lo. - admitiu Blaine com uma risada.- Mas vamos descobrir. E quando o fizermos, você e eu teremos algumas histórias para contar.

Estelle riu baixinho e seus lábios se encontraram mais uma vez.

– Eu te amo. - disse ela.- Eu vou seguir você em qualquer lugar.

Blaine sorriu e segurou Estelle perto de seu corpo, grato que, acima de tudo, ele iria compartilhar sua vida com a mulher perfeita para ele, não importa o que a vida lhes desse. Eles iriam participar juntos, o convencional seria condenado. E isso é tudo que havia.